



FUNDAÇÃO AGA KHAN
Portugal



Guia para Amas e outros cuidadores

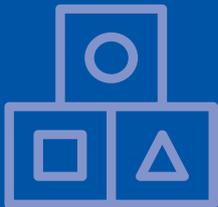
A Fundação Aga Khan é uma agência da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.



**Cuidados de saúde
e bem-estar**



**Desenvolvimento infantil
e aprendizagem**



Educação de infância



**Envolvimento das famílias
e comunidade**

FICHA TÉCNICA

Título: Guia para Amas e outros cuidadores

Crédito das fotografias: Fundação Aga Khan Portugal

Autores: Fundação Aga Khan Portugal (Mónica Brazinha, Andreia Furtado, Sandra Almeida, Cristina Varela)

Edição: 2017

ISBN: 978-989-99795-4-3

Depósito legal: 429240/17

Impressão: Locape, Artes Gráficas, Lda

Design gráfico: Metropolis Design e Comunicação

Índice

1

Cuidados de saúde e bem-estar

Práticas de saúde que asseguram o bem-estar e o desenvolvimento (físico e psicológico) da criança.

Higiene	09
Nutrição	12
Sono	15
Segurança	18
Primeiros socorros	20
Desenvolvimento dos 0 aos 3	23
Em movimento	
Começando a comunicar	
Desenvolvendo laços e construindo relações	

2

Desenvolvimento infantil e aprendizagem

Conceitos básicos sobre a importância e as inter-relações entre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos 0 aos 3 anos, numa perspetiva sócio-construtiva.

O desenvolvimento do cérebro	31
A ecologia do desenvolvimento	33
A qualidade na educação da primeira infância	35
O papel da Ama na educação da criança	37
A importância do brincar	41

3

Educação de infância

O desenvolvimento e a aprendizagem das crianças num contexto reconfortante, amável e alegre que promove o bem-estar, assente nas dimensões da qualidade do ambiente educativo.

Dimensões da qualidade do ambiente educativo	47
Espaços e materiais	
Tempo	
Relações e interações	
Observação, ação e avaliação	
Atividades lúdicas	
Envolvimento dos pais e da comunidade	
Instrumentos de organização e gestão educativa	56
Transições educativas	59

4

Envolvimento das famílias e comunidade

Comunicação com as famílias respeitando a sua diversidade social, cultural e étnica, envolvendo ativamente os pais no processo de aprendizagem das crianças.

Dinâmicas familiares	65
Articulação e comunicação com as famílias	68
Diversidade e pluralismo: conceitos e práticas	71
Identidade e sentido de pertença: estratégias de envolvimento parental	74



**Cuidados de saúde
e bem-estar**



Cuidados de saúde e bem-estar

Higiene



CONSULTE a nossa **checklist** com medidas higien-sanitárias para um ambiente seguro e salutar

Para garantirmos o nosso bem-estar e uma saúde plena torna-se necessário compreender determinados hábitos de higiene.

Existem quatro tipos de higiene: pessoal, coletiva, mental e ambiental.

Ao valorizarmos desde cedo com a criança a importância de hábitos de higiene pessoal ajudamo-la a ser capaz de cuidar do seu próprio corpo e a promover, simultaneamente, a sua saúde e autoestima.

Os tempos de cuidado integram os tempos educativos revelando-se, por isso, também momentos privilegiados de interação entre o adulto e a criança.

Em respostas extrafamiliares torna-se especialmente importante a existência de um adulto específico com quem a criança se relacione e desenvolva interações próximas quotidianas. A relevância e os benefícios dessa relação próxima abrangem também o envolvimento e o compromisso individual e recíproco estabelecido entre este adulto específico e a família.

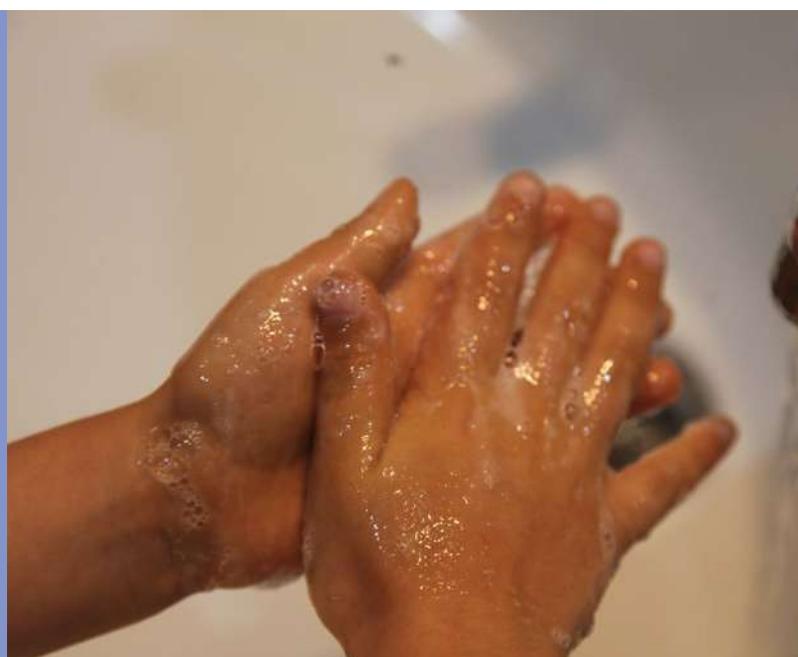
As rotinas de cuidados dão oportunidade às crianças de experimentarem e desenvolverem competências de interajuda ao envolverem-se em diversas tarefas.

A destacar...

A lavagem correta das mãos com água e sabão é a forma mais simples e eficaz de reduzir a transmissão da infeção, protegendo-se a si e aos outros.

A saber...

Sabia que os germes se propagam através do trato respiratório (através de fluidos dos olhos, nariz, boca e pulmões), do trato intestinal (através das fezes), do contato direto ou toque, e do contato com sangue?



Como apoiar a criança nos momentos de higiene?

Integre os cuidados corporais na exploração e brincadeira da criança

Respeite o que a criança se encontra a fazer, não interrompendo abruptamente a sua ação e explicando, previamente e de forma carinhosa e tranquila, a pausa necessária e que, após o momento de cuidados corporais, esta poderá retomar a atividade na qual se encontrava envolvida.

Centre-se na criança durante a rotina de cuidados

Estabeleça contactos visuais; esteja atento e compreenda a comunicação da criança através da sua expressão, ação e gesticulação.

Proporcione à criança escolhas sobre partes da rotina

Incentive a criança a tomar decisões simples durante cada rotina de cuidados corporais: escolher entre duas fraldas limpas qual entregar ao adulto; decidir se senta no bacio ou na sanita com redutor; escolher que livro ler enquanto está sentada no bacio ou que objeto segurar enquanto o adulto lhe troca a fralda;...

Encoraje a criança a fazer coisas sozinha

Apoie as tentativas da criança em cuidar, autonomamente, do seu corpo: segurar na fralda limpa a entregar ao adulto; subir para a banca de mudas sob supervisão do adulto, usando umas escadas próprias para o efeito;...

No decorrer do quotidiano educativo o adulto pode incentivar as crianças a aprenderem hábitos e práticas de higiene enquanto cuidados essenciais diários para uma boa saúde. Esta aprendizagem deve ser promovida de uma forma lúdica e prazerosa através de conversas, histórias, canções ou até da exploração de artigos de higiene utilizados pelas crianças diariamente (escova, sabonete,...);

Um conhecimento informado sobre a importância da higiene pessoal e dos seus efeitos na saúde e bem-estar da criança deve ser estendido a todos os cuidadores. O envolvimento dos pais torna-se, por isso, fundamental de forma a garantir a prevenção de doenças e também a valorização da autoestima da criança.

Técnicas para uma boa lavagem das mãos

1. molhe as mãos com água corrente morna.
2. aplique uma pequena quantidade de sabão.
3. feche a água e esfregue as mãos uma na outra.
4. esfregue, separadamente, os dedos.
5. esfregue as unhas na palma das mãos.
6. esfregue a parte de trás de cada mão.
7. finalize a lavagem passando as mãos por água corrente.
8. seque com uma toalha limpa ou uma toalha de papel.



A pôr em prática...

higiene corporal (zona de muda-fraldas)

Organização da área:

- Móvel muda-fraldas – estável e com rebordo elevado, obedecendo às normas de segurança europeias.
- Artigos de higiene – arrumados num local inacessível às crianças, mas próximo do muda-fraldas para facilitar o adulto no momento da muda (uma pequena cómoda ou prateleira, por exemplo).
- Fraldas – sacos de desperdício para as fraldas sujas, estanques ou bem fechados e inacessíveis.

Medidas de higiene e segurança:

- Segure e apoie adequadamente o bebé/criança enquanto procede à muda; assegure a estabilidade da criança com uma mão, enquanto procede com a outra mão à organização dos objetos necessários.
- Não coloque o móvel muda-fraldas, nem a cómoda de apoio junto a janelas ou portas, de modo a evitar que a circulação de ar (correntes de ar) possam provocar diferenças bruscas de temperatura e o conseqüente arrefecimento da criança.

Outras dicas...

- Providencie umas escadas para a criança aceder ao muda-fraldas com o seu apoio, minimizando o esforço físico dispendido e prevenindo eventuais dores lombares por parte do adulto.
- Identifique os pertences de cada criança e acondicione-os numa caixa transparente com a sua fotografia e nome: para além de facilitar a tarefa do adulto, possibilita à criança identificar os seus pertences e reforçar os sentimentos de confiança e pertença ao espaço.



Cuidados de saúde e bem-estar

Nutrição

Comer bem é um hábito que se educa e que se aprende desde a infância.

Os hábitos alimentares são criados nas crianças através da experiência, da observação e da educação.

O papel da família na alimentação e na educação alimentar das crianças e jovens é essencial.

A par da família, também amas, educadores e professores desempenham um papel fundamental nesta aprendizagem, complementando o papel dos pais.

Adotar um estilo de vida ativo e saudável constitui um fator importante para crescer de forma adequada e sã, contribuindo para uma boa saúde, tanto na infância como na idade adulta.

Ao integrar práticas de educação alimentar no quotidiano educativo, o adulto contribui para a conscientização da criança para uma alimentação saudável.

A destacar...

- *Dedique uma atenção plena e exclusiva ao bebé enquanto este bebe o seu biberão. O contacto físico e visual recria a proximidade e segurança familiar vivenciadas pelo bebé nos braços dos pais.*
- *Apoie os bebés mais crescidos a comerem sozinhos assim que estes revelem esse interesse e iniciativa. Esta atitude contribui para a promoção da autonomia e autoconfiança da criança.*
- *Partilhe estas novas aquisições com outros adultos do leque de relações da criança. Assim, a criança terá oportunidades de praticar as suas competências nos diferentes contextos de vida (casa, escola, ...).*

A saber...

Sabia que a evidência científica disponível identifica, entre os quatro maiores fatores de risco das doenças crónicas, a má alimentação? E sabia que o aleitamento materno exclusivo é a alimentação ideal para a grande maioria dos bebés até aos 6 meses de idade?



Como oferecer uma alimentação saudável, equilibrada e adequada às necessidades da criança?

Distribua a ingestão de alimentos por 5 refeições diárias.

Ofereça uma dieta variada, com intervalos regulares, de forma a assegurar a satisfação de todas as necessidades do organismo e de prevenir a ingestão de alguns alimentos com riscos para a saúde.

Promova uma relação saudável da criança com a comida.

Realize as refeições num clima tranquilo, respeitando os gostos da criança, introduzindo novos sabores e envolvendo as crianças na preparação do momento de refeição.

Permita a exploração natural dos alimentos através dos sentidos.

Promova atividades que envolvam a exploração multissensorial de alimentos, como a criação de pequenas hortas, confeção de saladas de frutas, saladas, batidos, sumos naturais, ...

Privilegie água como elemento essencial na hidratação.

Ofereça regularmente água à criança e nunca bebidas açucaradas como sumos, leite achocolatado ou outros.

Ofereça à criança refeições ricas em termos de variedade de formas, texturas e cores.

A variedade suscita a curiosidade da criança, aumentando o seu desejo em ingerir esses alimentos.

Desvalorize quando a criança recusa comer determinado(s) alimento(s).

Esta atitude é normal e pode suceder por vezes. Não seja demasiado rígido, nem demasiado flexível, procurando chegar a um consenso entre o que é imprescindível a criança ingerir e quais as suas preferências.

Não recompense determinados comportamentos ou atitudes da criança com doces.

A ingestão de doces deverá ser excepcional e ocasional, e, preferencialmente, no final das refeições.

E quando as crianças recusam comer?

Desligue a televisão e inicie uma conversa tranquila e animada

Respeite a opção da criança em não comer

Não force a criança. Esta recusa poderá ser uma experimentação da criança, procurando ver qual a reação do adulto, ao invés de uma objeção consciente a determinado alimento.

Permita que a criança expresse alguns desgostos e agrados

- **Ofereça novos alimentos misturados com outros já familiares**
- **Incentive a autonomia da criança**
Disponibilize uma pequena colher ou garfo e uma cadeira confortável.
- **Sirva uma porção pequena**
Apenas ofereça mais se a criança ainda manifestar vontade.

Quais os objetivos da educação alimentar?

- Criar atitudes positivas face aos alimentos e à alimentação.
- Encorajar a aceitação da necessidade de uma alimentação saudável e diversificada.
- Promover a compreensão da relação entre a alimentação e a saúde.
- Promover o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

Como promover experiências positivas durante o momento da refeição, em diferentes faixas etárias?

Interações positivas durante o aleitamento do bebé

Sem perturbar o envolvimento ativo do bebé com o biberão, interaja sorrindo, fazendo caretas, falando carinhosamente e em voz baixa ou acariciando a cabeça do bebé aquando das pausas de sucção, ... Em resposta, o bebé poderá agarrar nos dedos do adulto, tocar com a mão na sua cara, mãos ou roupa.

Autonomia crescente da criança

Na crescente autonomia das crianças (aprender a rastejar, a gatinhar, a sentar-se sozinha,) surge o interesse e a tentativa de imitação de certos hábitos alimentares das crianças mais velhas e dos adultos. Apoie este interesse da criança, incentivando-a quando esta quer segurar e comer uma bolacha, utilizar a colher, beber pelo copo ou caneca, ...

Compreender e respeitar os hábitos alimentares de cada criança

Habitualmente as crianças comem o mesmo tipo de alimentos que os pais, adquirindo, por isso, os mesmos hábitos alimentares. Estes hábitos podem estar relacionados com questões ideológicas da família ou com aspetos da sua cultura de origem. Estudos demonstram que a preferência por determinados paladares começa logo na gestação. Cabe ao adulto procurar conhecer as crenças e hábitos de cada família, de forma a melhor compreender a cultura familiar da criança.

Recursos

Direção-Geral da Educação www.dge.mec.pt

Sociedade Portuguesa de Pediatria www.spp.pt

Papa Bem, Alimentar é Educar! www.papabem.pt

Cuidados de saúde e bem-estar

Sono

O sono pode ser definido como um período de repouso físico e mental.

Na infância, a necessidade de dormir é maior do que na vida adulta, encontrando-se diretamente ligada ao desenvolvimento infantil.

O sono varia mediante cada criança e fase de desenvolvimento.

Os bebês sentem uma maior necessidade de dormir, embora esta necessidade vá decrescendo à medida que crescem.

O dormir representa uma atividade diária vital para cada criança, tornando-se fundamental que esta adquira, desde cedo, hábitos de sono adequados.

Na creche ou em casa da Ama o tempo de repouso é habitualmente uma atividade regular diária, mas também pode suceder sempre que a criança sinta necessidade de descansar.

A destacar...

O sono insuficiente, ou de baixa qualidade, influencia negativamente o desenvolvimento da criança em diferentes aspetos:

- *Cognitivo – menor capacidade de concentração e eventuais problemas de memória.*
- *Comportamental – irritabilidade, hiperatividade e impulsividade.*
- *Emocional – atitudes violentas e mau-humor.*
- *Físico – maior probabilidade de sobrepeso ou obesidade.*

A saber...

Sabia que no dia 21 de Março se comemora o Dia Mundial do Sono? Este dia foi criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o objetivo de enfatizar a importância do sono na saúde.





Quantas horas precisam de dormir os bebês e as crianças?

Cada criança poderá necessitar de dormir mais ou menos horas de sono, mas na sua grande maioria todas possuem necessidades semelhantes.

- Até aos seis meses: 15 a 16 horas de sono (8,5 a 10 durante a noite e 6 a 7 durante o dia).
- Dos seis aos nove meses: 14 a 15 horas por dia (10 a 11 à noite e 3 a 4 nas sextas).
- Aos nove meses: 14 horas por dia (11/12 por noite e 2,5/4 de dia).
- Aos doze meses: 13 a 14 horas (11,5/12 à noite e 2 a 3 durante o dia).
- Dos 12 aos 24 meses: 11h a 14h.
- Dos 3 aos 5 anos: 10h a 13h.

Como organizar o tempo de repouso da criança?

- **Horário da sesta**
Defina a hora da sesta, respeitando as necessidades individuais de cada criança.
- **Rituais consistentes**
Crie rituais consistentes auxiliando a criança a perceber que chegou a hora de ir dormir. Anteceda, por exemplo, o momento de repouso com a leitura de uma história.
- **Estilo de dormir e de acordar**
Cada criança tem as suas preferências ao adormecer e ao despertar.
Cabe ao adulto respeitar o ritmo individual de cada criança: dormir com um objeto* (ex. cobertor ou brinquedo), ser embalada, receber festas; ouvir uma canção, ...

Nota

Crie alternativas para as crianças que não sentem necessidade em dormir, como por exemplo a realização de atividades tranquilas e sossegadas.



Atenção

Certifique-se que o objeto escolhido para dormir não tem quaisquer peças que possam ser removidas pelo bebê ou criança, a fim de prevenir situações de engasgamento ou sufocamento.

Estratégias preventivas para o repouso salutar do bebé

A Sociedade Portuguesa de Pediatria recomenda determinadas estratégias de forma a reduzir o risco de morte súbita:

- Colocar o bebé a dormir de costas.
- Não cobrir demasiado o bebé, nem o aquecer em excesso.
- Escolher um colchão firme e plano.
- Não cobrir a cabeça do bebé para dormir.
- Deitar o bebé com os pés tocando o fundo da cama, de forma a que não haja risco de ele escorregar para debaixo dos lençóis.

Saiba +

Sociedade de Pediatria do Neurodesenvolvimento da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPND-SPP)
www.spnd-spp.com

A SPND-SPP foi criada em 1987 por um grupo de pediatras ligados ao desenvolvimento da criança e do jovem, com o objetivo de congregar diversos profissionais implicados no desenvolvimento infantil, numa perspetiva transdisciplinar.

Área de dormir e de descanso

Horário

O dia-a-dia da criança inclui, necessariamente, diversos tempos de descanso. Cada criança possui o seu horário individual de sono, sendo o horário da sesta definido de forma a respeitar essas necessidades individuais.

Localização

Sempre que possível, torna-se desejável organizar o espaço de repouso das crianças numa sala mais isolada (embora acessível) para garantir que os momentos da sesta sejam calmos e tranquilos. A luz e a temperatura do espaço são também aspetos a ter em atenção. Para além da área de dormir, será importante criar outro espaço confortável (por exemplo com uma manta e almofadas) para quando a criança se sentir mais cansada e optar por um momento de descanso.

Equipamento

A escolha do equipamento e dos elementos básicos necessários para a atividade de dormir deve garantir a comodidade e segurança dos bebés e das crianças.

O espaço de repouso tem habitualmente um berço ou cama de grades para o bebé e, a partir dos 18 meses, catres para as crianças mais velhas.

Por questões de conforto e de higiene, os lençóis, mantas e/ou cobertores devem estar devidamente identificados e utilizados sempre pela mesma criança, não descuidando a sua lavagem regular.

Recursos

- Consulte o folheto “Artigos de puericultura – Guia para uma utilização segura” no Portal do Consumidor | consumidor.pt em Publicações e obtenha informação detalhada sobre a compra e a utilização de artigos de puericultura.
- Consulte o folheto “Conselhos para a Higiene do Sono da Criança e do Adolescente”, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Sono em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Pediatria disponível em <https://goo.gl/HKMSkL>

Cuidados de saúde e bem-estar

Segurança

A intervenção do adulto na prevenção de acidentes com crianças envolve a identificação de fatores de risco em casa, assim como a implementação de medidas eficazes para minimizar esses mesmos riscos.

Estes procedimentos não devem, no entanto, comprometer a existência de um ambiente estimulante e diversificado.

Cabe ao adulto a responsabilidade de construir e assegurar um ambiente seguro, o que inclui determinar procedimentos gerais de segurança, de acordo com as divisões da casa e do seu exterior.

A destacar...

Medidas preventivas: tornar o espaço mais seguro

- Percorra a casa de joelhos, com os olhos ao nível da criança, identificando possíveis perigos.
- Crie hábitos e rotinas consistentes para que a criança compreenda e interiorize as normas de segurança necessárias.
- Explique à criança as regras de utilização de cada espaço da casa.
- Sensibilize a criança e alerte-a para os diversos perigos que podem ocorrer.
- Converse com a criança sobre como é possível evitar acidentes domésticos.
- Nunca deixe as crianças sozinhas.

A saber...

Sabia que Portugal está abaixo da média europeia no que se refere ao nível de segurança que oferece às crianças e adolescentes?

Mais de 70% dos acidentes domésticos e de lazer, que envolvem crianças entre os 0 e os 4 anos de idade, ocorrem em casa.





CONSULTE a nossa **checklist**
Existem estratégias simples auxiliaadoras
na deteção de possíveis perigos.

Uma pedagogia participativa integra transversalmente a atenção e a responsividade às necessidades de conforto das crianças e adultos.

A organização do espaço engloba diversas dimensionalidades, nomeadamente a questão da segurança aliada ao conforto físico e psicológico.

De dia para dia, a criança adquire novas competências, tornando-se mais independente e autónoma. Neste processo natural de exploração e descoberta, a criança não compreende as restrições que o adulto impõe à sua mobilidade.

É necessário respeitar as características e necessidades individuais de cada criança, adaptando o espaço à sua utilização para que este seja funcional, confortável e seguro.

Consulte o separador 3:

Educação de infância - aspetos da organização do ambiente educativo, mais concretamente, sobre a organização do espaço e materiais.

Criar hábitos e rotinas consistentes

Ajudar a criança a compreender e a interiorizar regras de segurança

Explique à criança as regras de utilização de cada espaço da casa, ou nas saídas ao exterior, sensibilizando-a e alertando-a para os diversos perigos que podem ocorrer, e a forma de evitar possíveis acidentes:

- Na cadeira de refeição, na espreguiçadeira, ou no carrinho de passeio, o cinto é sempre apertado.
- Quando a cancela está fechada significa que determinado espaço está vedado à sua utilização.
- Os brinquedos devem ser sempre arrumados e retirados do chão, quando não estão a ser usados prevenindo, assim, possíveis quedas.
- Nas saídas ao exterior, caminhar e atravessar a rua sempre de mão dada com o adulto.

É possível tornar a casa num espaço amigável para as crianças, investindo na adaptação de alguns aspetos da construção, reorganização e arrumação do espaço, e também na escolha e aquisição segura de determinados produtos e objetos.

Saiba +

Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI) | apsi.org.pt

A APSI é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), sem fins lucrativos e com o estatuto de utilidade pública, e de associação de família. Fundada em 1992, tem como objetivo prevenir os acidentes e as suas consequências, e promover a segurança das crianças e dos jovens, através da informação, formação e investigação, visando a criação de um ambiente saudável e seguro para toda a família.

Mais informação em <http://www.apsi.org.pt>

Cuidados de saúde e bem-estar

Primeiros socorros

Designa-se por primeiro socorro a prestação e assistência médica imediata para preservar vidas sob risco iminente, em condições de urgência e/ou emergência, até à chegada de ajuda profissional.

Este tratamento inicial e temporário pode englobar a protecção de feridas, a imobilização de fraturas, o controlo de hemorragias externas ou até mesmo a desobstrução das vias respiratórias e realização de manobras de Suporte Básico de Vida.

No cuidado e protecção da saúde, do bem-estar e da segurança incluem-se os primeiros socorros. Aos adultos que cuidam de crianças e jovens cabe a responsabilidade de conhecer os procedimentos necessários e adequados a adotar mediante situações inesperadas.

No espaço escolar os acidentes apresentam-se como uma preocupação constante, sendo fundamental que todos aqueles que cuidam das crianças saibam como

agir em caso de acidente, como evitar que uma acidente suceda e como ministrar os primeiros socorros em caso de necessidade. Estes conhecimentos e competências podem evitar complicações decorrentes de procedimentos inadequados. São, por esse motivo, a melhor forma de garantir a evolução e o prognóstico de lesões.

Consulte os Anexos e destaque a ficha com os números de emergência nacionais e preencha os da sua área de residência; coloque-a num local acessível para uma consulta imediata em caso de acidente.

Um acidente afigura-se sempre como uma situação assustadora e *stressante*. Manter a calma torna-se fundamental.

A destacar...

Qualidades do socorrista:

- Autocontrolo e sentido de responsabilidade.
- Capacidade de organização e liderança.
- Capacidade de comunicação.
- Capacidade para tomar decisões.
- Compreensão e respeito pelo outro.
- Consciência das suas limitações.

A saber...

Sabia que os *objectivos do Primeiro Socorro (CVP 2001)* são: *Prevenir, Alertar e Socorrer?*



Que procedimentos adoptar em situações de emergência?

Ativados os **serviços de emergência médica**, através do **112**, siga os seguintes passos:

- Informe claramente o local onde se encontra a criança.
- Relate de forma simples como se deu o acidente.
- Forneça indicações precisas sobre o estado da criança.
- Verifique se a informação transmitida foi devidamente entendida, pedindo ao seu interlocutor para repetir a mensagem.
- Contacte a família da criança, de preferência o encarregado de educação.
- Promova um ambiente calmo, afastando eventuais curiosos e evitando comentários.
- Mantenha a calma e, se possível, peça informações à criança sobre o sucedido.
- Execute os primeiros-socorros de acordo com o estado da criança e as lesões sofridas.

Nota

Muitos acidentes são possíveis de se evitar se adotarmos comportamentos preventivos. Consulte o separador **SEGURANÇA** e conheça que medidas preventivas pode adotar para tornar o espaço mais seguro.

Recursos

*Consulte o Manual de Primeiros Socorros – Situações de Urgência nas Escolas, Jardins-de-Infância e Campos de Férias em <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esauade/primeirosocorros.pdf>

Kit de primeiros socorros: qual o material necessário?

Torna-se imprescindível a existência de equipamento acessível, caso seja necessária a prestação de primeiros socorros:

- Armário com materiais para primeiros socorros
- Produtos de desinfecção e limpeza
- Kit de emergência transportável

Primeiros socorros pediátricos

A formação em primeiros socorros pediátricos capacita e prepara os formandos para a prestação de Suporte Básico de Vida à criança em paragem cardiorrespiratória e na prestação dos primeiros cuidados à criança em situação urgente.

Esta formação é destinada a profissionais que trabalhem com crianças, assim como pais ou outros cuidadores que pretendam obter conhecimentos básicos nesta área.

As competências adquiridas podem ajudar o adulto a minimizar os riscos em caso de acidentes envolvendo bebés e/ou crianças.

Entidades formadoras certificadas

Existem ações de formação realizadas pelo INEM ou por entidades formadoras por si acreditadas.

O que fazer em caso de sismo?

Um sismo (tremor de terra ou terramoto) resulta de uma súbita libertação de energia na crosta do nosso planeta, normalmente aquando do choque entre placas tectónicas, o que cria ondas sísmicas.

Defina um Programa de Proteção:

- Desligue a eletricidade, a água e o gás
- Identifique os locais mais seguros da casa (vãos de portas, de preferência em paredes mestras, cantos das salas, debaixo de mesas, camas ou outras superfícies resistentes) ou na rua (local aberto, afastado dos edifícios altos, postes de eletricidade ou outros objetos que possam cair).
- Dialogue com as crianças sobre os procedimentos adequados a adotar caso ocorra um sismo. As informações dadas às crianças, devido à sua faixa etária, deverão ser simples e concisas. Por exemplo, (1) pergunte se sabem o que é um sismo e o que provoca; (2) explique de uma forma simplificada o que é um sismo; (3) explique e treine com as crianças os 3 movimentos de proteção imediata (como se fosse um jogo “sério”).

Em caso de ocorrência de um sismo, execute 3 gestos simples:

- BAIXAR – PROTEGER – AGUARDAR.

A consultar:

<http://www.akdn.org/publication/focus-brochure>

www.prociv.pt

Cuidados de saúde e bem-estar

Desenvolvimento dos 0 aos 3

O desenvolvimento da criança, desde o nascimento até aos 3 anos, é um processo deveras impressionante porque, nesse período afinal tão curto, os bebés aprendem a gatinhar, a pôr-se de pé e até a correr! Aprendem a falar, a falar e até a fazer rimas e a cantar! Deixam de brincar sozinhos começando a preferir brincar com outras crianças.

Essas mudanças caracterizam o crescimento e desenvolvimento da criança, tornando-se essencial que os adultos cuidadores estejam atentos, as acompanhem adequadamente e as estimulem.

Apesar de existirem características comuns durante os dois primeiros anos de vida do indivíduo, cada criança é única e possui o seu próprio ritmo de desenvolvimento.

O bebé pode compreender até cerca de 70 palavras no primeiro ano de vida.

A destacar...

Cada criança tem a sua individualidade, características específicas e ritmos. Estar atento à forma como se processa o seu crescimento, sem descurar conhecer alguns sinais de alerta, é fundamental.

A saber...

Sabia que o tom de voz com que habitualmente os adultos falam com o bebé pode ajudar a promover o seu desenvolvimento? Usar uma linguagem simples e exagerar sons estimula a aprendizagem de palavras com maior rapidez e facilidade.



Os três primeiros anos de vida são um contínuo e fascinante período de crescimento em todas as áreas de desenvolvimento. É, nesta fase, que o bebé começa a adquirir competências e habilidades físicas e motoras, cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais.

Em movimento

O desenvolvimento físico dos aparelhos sensorial e motor asseguram e apoiam esta vontade genuína da criança em explorar e fazer continuamente novas descobertas de forma tão entusiasta.

O desenvolvimento motor sucede de forma sequencial e maioritariamente no primeiro ano de vida. Ao crescer, o bebé vai desenvolvendo a sua musculatura e ganhando controlo sobre o seu próprio corpo. Vai sendo capaz de controlar os seus gestos e movimentos dando-lhe intencionalidade. Grande parte deste processo de maturação ocorre nos primeiros 6 meses de vida. Proporcionalmente, o bebé é diferente do adulto, apresentando uma dimensão da cabeça, tronco e membros com uma proporção própria. A cabeça é maior do que os braços. Os braços e as pernas são mais pequenos do que o tronco.

Assim que o bebé começa a ser capaz de se deslocar autonomamente (primeiramente gatinhando e, posteriormente, dando os seus primeiros passos e começando a andar), este inicia-se na exploração ativa do meio circundante.

As figuras de referência são mais uma vez fundamentais pois, perante esta nova etapa do bebé, constituem-se numa base segura para as suas inúmeras partidas e regressos.

Começando a comunicar

o bebé faz as suas primeiras tentativas de comunicação verbal emitindo sons, de que são exemplo gritos, murmúrios e outros ruídos (*brrr, grrr*, entre outros). É apenas entre os seis e os 10 meses de idade que surgem os principais marcos do desenvolvimento vocal anterior à fala (produção de sílabas canônicas através de combinações adequadas de consoantes e vogais). O bebé começa ativamente a reproduzir os sons que escuta: um dos processos que contribui para o desenvolvimento fonológico inicial. É uma fase de descoberta da correspondência entre o que o bebé é capaz de fazer com seu aparelho vocal e os sons que resultam desta sua experimentação. Torna-se, sem dúvida, num exercício prazeroso quando o adulto inicia uma interação responsiva, estimulando-o e incentivando-o a continuar.

O desenvolvimento léxico de um indivíduo começa a evidenciar-se quando este apenas tem cinco meses de idade, pois já é capaz de entender as primeiras palavras. O bebé começa a produzir as primeiras palavras entre os 10 e os 15 meses, atingindo o marco de 50 palavras de vocabulário produtivo por volta dos 18 meses. Atingidas as 100 palavras, com cerca de 21 meses, torna-se inviável esta contabilização depois desta idade, pois o desenvolvimento do vocabulário acelera de forma muito rápida. Estima-se que o vocabulário de uma criança com cerca de seis anos chegue às 14 mil palavras.

A relação estreita entre a aquisição da linguagem e a aprendizagem da leitura

Quando a criança começa a falar, começa também a emergir a sua capacidade de ler. É importante que a criança contacte diariamente com livros adequados à sua idade. Este contacto potencia o enriquecimento da linguagem e a aquisição da leitura.

A relação íntima entre a aquisição da linguagem e a aprendizagem da leitura têm um verdadeiro impacto no progresso intelectual da criança, e derivam de mecanismos de aprendizagem e da influência de fatores externos.

A pôr em prática...

- Crie interações conversacionais com a criança desde os primeiros meses de vida.
- Cultive o gosto pelo livro e pela leitura num contexto de bem-estar.
- Conte diariamente uma história às crianças, selecionando livros adequados à sua idade e com qualidade literária.

Desenvolvendo laços e construindo relações

Qual a importância dos vínculos afetivos na vida da criança?

O bebê sente-se naturalmente atraído pelos adultos, em especial pelo rosto e pela voz dos seus cuidadores, desde o início da vida.

Ao longo dos primeiros dois anos de vida estabelece laços seletivos e preferenciais com estes cuidadores que, desejavelmente, manifestam disponibilidade e sensibilidade para se envolverem com o bebê de uma forma contínua e previsível. Estas relações constituem uma “base segura” de conforto, atenção, proteção e segurança para a relação da criança com o mundo, e para o estabelecimento de interações sociais, das simples às mais complexas.

Apego é a designação dada ao vínculo emocional que se instala entre o bebê e os seus progenitores.

Este vínculo tem impacto na sobrevivência e no desenvolvimento da criança. Importa compreender a importância de se estabelecerem vínculos afetivos entre o bebê/criança e os seus cuidadores, desde a primeira interação, e do seu contributo no desenvolvimento harmonioso e global da criança:

- Maior capacidade em controlar as emoções negativas em situações de stress.
- Desenvolvimento de habilidades e competências sociais, aprendendo a identificar as suas emoções na interação com o ambiente, e a criar relações sólidas com seus pares.
- Maior confiança em explorar o mundo que as rodeia.
- Desenvolvimento de uma boa autoestima, em resposta aos comportamentos atenciosos dos seus familiares para consigo, aprendendo assim a manifestar empatia em relação aos outros e a ser cooperativa.

A ansiedade da separação é uma característica natural

Dificuldades de aprendizagem podem encontrar-se estreitamente relacionadas com o atraso na aquisição da linguagem. A identificação precoce de alterações no processo de desenvolvimento da expressão e receção verbal ou escrita é fundamental como estratégia de prevenção de posteriores consequências educacionais e sociais.

Constituindo-se num marco relevante do desenvolvimento da criança, este vínculo emocional continua a ser importante ao longo da vida, uma vez que as representações de apego têm impacto nas relações estabelecidas na idade adulta.

que se pode manifestar, pela primeira vez, quando a criança tem entre 8 a 9 meses, atingindo o seu pico entre os 15-18 meses. Pode até ser comum algumas crianças manifestarem reações de angústia até mais tarde, por volta dos 3 anos.

O bebê tende a chorar no momento de separação das suas figuras de referência (normalmente os pais), seja por um período de tempo mais curto ou até mais prolongado.

Estas manifestações devem ser encaradas como parte integrante do desenvolvimento infantil, mas caso estas vivências se intensifiquem podemos estar perante um transtorno de ansiedade de separação e tornar-se-á adequado recorrer à ajuda de um profissional especializado.



A pôr em prática...

- Dê atenção e demonstre afeto.
- Esteja atenta e responda aos interesses da criança.
- Elogie cada conquista e aprendizagem.

E quando as crianças não se entendem?

Como apoiar as crianças na resolução de conflitos?

Emoções ao rubro

Comece por lidar com as emoções fortes que as crianças revelam, assegurando-lhes que compreende porque estão aborrecidas e que está ali para as ajudar.

Pontos de vista

Reconhecer e formular o problema de ambos os pontos de vista – sem recriminações – poderá ajudar as crianças a compreender a relação entre a causa e o efeito.

Depois da calma

Depois de estarem calmas, ajude as crianças a perceber o que se passou, identificando o problema.

Cooperar na resolução do problema

Procure que sejam as próprias crianças a propor uma solução para que ambas fiquem satisfeitas.

Pedir ajuda

Encoraje as crianças a pedir ajuda sempre que tenham um problema que não conseguem resolver.

Recordar as regras

Em conjunto, recordem as regras sobre “bater”, “tirar os brinquedos aos outros”, ...

Consistência

Valorizar a resolução do problema, mantendo atenção e proximidade.

O que não fazer?

Resolver o conflito pelas crianças

Ao exigir que as crianças partilhem o brinquedo, brinquem à vez ou que o segurem ao mesmo tempo, o adulto está a resolver o conflito pelas crianças. O desafio é deixar o desentendimento seguir o seu curso, pacientemente, e apoiar a solução encontrada pelas próprias crianças.

Negligenciar o papel protetor

Para além de reforçar que não se bate, pode ser necessário impedir um comportamento mais agressivo. Por exemplo, segurando as mãos da(s) criança(s).

Envergonhar ou “dar um sermão”

Importa apoiar a criança a tornar-se confiante, levando-a a propor as suas próprias soluções.

Falar num tom ou expressão zangada

Esta atitude suscita vergonha, falta de confiança e não ajuda a resolver o conflito de forma positiva.

Tomar partidos

Categorizar as crianças como as “más da fita” e as outras como as “vítimas”.

Referências bibliográficas

Cuidados de saúde e bem-estar

Baptista, M. I. (2006). *Educação Alimentar em Meio Escolar – Referencial para uma oferta saudável* – 1ª ed. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular – Núcleo de Educação para a Saúde.

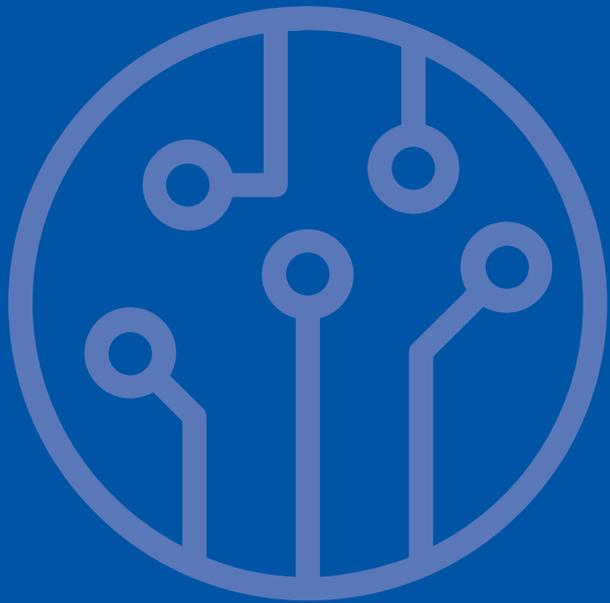
Brazelton, T.B. e Sparrow, J.D. (2004). *A criança e o sono. O método Brazelton*. Barcarena: Presença.

Direção-Geral do Consumidor e Associação Portuguesa dos Nutricionistas (2013). *Guia para educadores – Alimentação em idade escolar*. Lisboa: DGC – NES.

Reis, I. (2010). *Manual de Primeiros Socorros para Situações de Urgência nas Escolas, Jardins de Infância e Campos de Férias*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação.



Desenvolvimento infantil e aprendizagem



Desenvolvimento infantil e aprendizagem

O desenvolvimento do cérebro

Os primeiros anos de vida do ser humano envolvem diversas etapas de crescimento que são extremamente significativas para o desenvolvimento e crescimento da criança. A par dessas etapas encontra-se o desenvolvimento do cérebro, órgão responsável por controlar todo o corpo humano. Sendo o principal órgão do sistema nervoso, o cérebro é responsável por controlar todas as ações voluntárias e involuntárias do nosso corpo.

Os primeiros cinco anos de vida da criança são cruciais para o desenvolvimento do cérebro. E é durante os três primeiros anos que a formação da arquitetura do cérebro é mais crítica. É neste período que as primeiras experiências fornecem a base para o desenvolvimento organizacional do cérebro, tendo um impacto direto no desenvolvimento de habilidades de aprendizagem, mas também sociais e emocionais.

Encontra-se cientificamente comprovado que manifestações contínuas de amor e carinho para com o bebé ajudam a promover o desenvolvimento do cérebro.

A destacar...

- *Dados científicos comprovam que o carinho dos pais, demonstrado nos primeiros anos de vida da criança, se constitui no grande responsável por reações cerebrais que, maioritariamente, apenas se manifestam anos mais tarde e já na vida adulta.*
- *Rotinas e experiências diversificadas e estimulantes oferecem oportunidades únicas ao desenvolvimento da arquitetura cerebral do bebé.*

A saber...

Sabia que o cérebro do bebé é 250% mais ativo do que o cérebro de um adulto?

E que forma mil biliões de ligações neurais até aos três anos de vida?





A neurociência tem revelado que as experiências mais precoces da criança são cruciais para o desenvolvimento cerebral, tendo um impacto decisivo na arquitetura cerebral e, conseqüentemente, na natureza e extensão das suas capacidades futuras enquanto adulto.

No primeiro ano de vida do bebê, e a cada segundo, são formadas entre 700 a 1.000 novas conexões neurais (sinapses). Estas conexões são fundamentais para a aprendizagem da criança e resultam das experiências e interações que a criança vivencia no seu meio ambiente, reagindo continuamente aos estímulos, e recolhendo e processando as informações recebidas.

Consulte o separador 3:

Educação de infância - atividades lúdicas dos 0 aos 3 anos.

O desenvolvimento emocional e intelectual

A investigação no campo das neurociências tem demonstrado uma ligação entre o desenvolvimento cerebral e o desenvolvimento emocional e intelectual.

A par dos cuidados prestados à criança, garantindo-lhe amor e segurança, é necessário perceber a criança enquanto aprendiz ativo, ávido de novas experiências em interação com outros.

A criança é por natureza um ser curioso e ousado que, ao sentir-se emocionalmente segura, retira um enorme prazer da sua exploração e constantes e reveladoras descobertas.

Cabe ao adulto otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças através de propostas significativas e desafiantes que estimulem a atividade mental da criança. Atividades que envolvam a resolução de problemas e a expressão individual, isto é, processos que integram aquilo que a criança sabe, usando esse conhecimento de diversas formas.

Saiba +

O Radar da Primeira Infância oferece conhecimento qualificado e informação atualizada sobre a Primeira Infância.

Consulte em <http://www.radardaprimeirainfancia.org.br>

Desenvolvimento infantil e aprendizagem

A ecologia do desenvolvimento

Todos os seres humanos são indivíduos únicos, nascendo com predisposições genéticas que influenciam o seu desenvolvimento e personalidade.

No entanto, estudos na área das neurociências e do desenvolvimento humano revelam que o processo de desenvolvimento do indivíduo também é influenciado pelas relações e fatores ambientais.

Desde o nascimento que o indivíduo interpreta e age sobre o mundo que o rodeia em interação com os outros e perante os recursos, oportunidades, padrões culturais que se encontram ao seu alcance.

Compreender porque somos assim e como agimos leva à compreensão de como é o outro e porque é que este age de determinada maneira.

É nessa compreensão, respeito e aceitação que podemos trilhar caminho para o diálogo intercultural.

A cultura da criança tem implicações no modo como esta vivencia cada experiência, influenciando o seu desenvolvimento.

A destacar...

- *O desenvolvimento do indivíduo resulta de uma interação entre a sua própria natureza e o ambiente que o rodeia.*
- *A qualidade de vida durante os primeiros seis anos de vida da criança facilita o desempenho escolar e contribui para uma vida adulta mais saudável e tranquila.*

A saber...

Sabia que, segundo Bronfenbrenner (1992), "o desenvolvimento humano define-se como um conjunto de processos por meio dos quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças nas características da pessoa e no seu curso de vida" (p.191)?



A **Ecologia** é a ciência que estuda a relação entre os organismos e o seu ambiente. Sendo um ramo da Biologia, esta ciência estuda as relações entre os seres vivos e o meio ambiente que estes habitam, e ainda a influência que cada um destes fatores exerce sobre o outro.

A Ecologia divide-se entre diversos ramos de estudo e de pesquisa. O conceito de Ecologia Humana estuda cientificamente as relações entre o indivíduo e o meio ambiente, nos quais se integra as condições naturais, as interações e os aspectos económicos, psicológicos, sociais e culturais.

O estudo das relações entre o homem e a biosfera implica também uma preocupação sobre a preservação e a conservação do ambiente natural das diferentes espécies.

A ecologia do desenvolvimento humano

Os primeiros anos de vida são cruciais e basilares na promoção da saúde, crescimento, desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Nesta jornada, a criança integra e vivencia diferentes contextos da vida, isto é, contextos sociais mais imediatos e mais amplos (formais e informais), tais como a escola, a família, a comunidade e a sociedade.

A ciência do desenvolvimento tem procurado entender os processos culturais e os eventos genéticos e fisiológicos, e a forma como estes afetam o desenvolvimento e o funcionamento do indivíduo, capacitando-o para se adaptar às situações ao longo da vida.

A pôr em prática...

- Identifique e analise as suas próprias características individuais, a sua génese e desenvolvimento. Esta atitude reflexiva contribui para um maior entendimento de si próprio mas do outro.
- Aprenda mais sobre contexto familiar e social da criança para melhor compreender as suas necessidades e interesses.
- Conheça quais os direitos da criança, respeitando-os e identificando formas de garantir o seu cumprimento em colaboração com a família.



Desenvolvimento infantil e aprendizagem

A qualidade na educação da primeira infância

A investigação educacional, e também mais recentemente estudos desenvolvidos pelas ciências do cérebro, referem a relevância de programas de educação pré-escolar de qualidade, na promoção de uma maior igualdade de oportunidades ao nível do sucesso educativo, trazendo benefícios para a vida escolar e pessoal de cada criança.

A qualidade dos cuidados e das interações nos primeiros meses e anos de vida é crucial para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

A educação de qualidade pode influenciar positivamente o desenvolvimento das crianças, preparando-as para a vida escolar futura ao oferecer-lhes experiências educacionais e sociais enriquecedoras e significativas.

A destacar...

O relatório de peritos da OCDE (DEB, 2000) reconhece o aumento de lugares em creches e amas – 19,8% em 2000 e 34,9% em 2009 – mas salienta que este ainda é insuficiente face às necessidades reais das famílias trabalhadoras.

A saber...

Sabia que a investigação educacional, e também mais recentemente estudos desenvolvidos pelas ciências do cérebro, referem a relevância de programas de educação pré-escolar de qualidade na promoção de uma maior igualdade de oportunidades ao nível do sucesso educativo?



A importância do atendimento de qualidade dos 0 aos 3 anos

O número de crianças com idades entre os 0 aos 3 anos em contextos extrafamiliares (creches e amas) tem vindo a aumentar na sequência das alterações do papel da mulher na sociedade (entrada no mundo laboral devido a necessidades económicas e por questões de afirmação do seu direito à realização profissional).

Numa perspetiva de melhoria da qualidade dos contextos educativos existem dois aspetos relevantes que se encontram interrelacionados: a aprendizagem profissional e o bem-estar e aprendizagem das crianças – as crianças têm maior probabilidade de receber cuidados adequados em modelos com melhores rácios, grupos mais pequenos e educadoras/amas com melhor preparação académica e formação profissional.

Consulte o Separador 3:

Educação de infância – Dimensões da qualidade do ambiente educativo

Caraterísticas de um serviço de qualidade

As pesquisas demonstram igualmente a importância das crianças dos 0 aos 3 acederem a serviços de educação e cuidados de qualidade.

Programas de educação e desenvolvimento da primeira infância de qualidade devem integrar as áreas de desenvolvimento da criança (físico, motor, emocional, social, desenvolvimento da linguagem e cognitivo), numa perspetiva holística e ecológica do desenvolvimento.

A qualidade das instituições de cuidados não parentais é determinada principalmente por *três fatores*:

- Rácio adulto/criança.
- Profissionais com bom nível de formação e com especialização.
- Ambientes estimulantes.

fonte: <http://www.encyclopedia-crianca.com/cuidados-na-infancia-educacao-e-cuidados-na-primeira-infancia/sintese>

A pôr em prática...

- Crie e organize espaços e tempos que respeitem o ritmo e a individualidade de cada criança, e que sejam estimulantes e desafiantes, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem.
- Incentive e promova oportunidades de exploração livre, assentes em propostas educativas participativas, valorizando a forma lúdica de aprender e estendendo o leque de oportunidades de aprendizagem das crianças ao contexto exterior e à articulação com a comunidade.
- Pratique a articulação e a comunicação com as famílias, valorizando os seus costumes e os seus saberes, e envolvendo-as no quotidiano educativo das crianças.
- Demonstre abertura e uma atitude colaborativa para com outros elementos da comunidade educativa da sua área de residência (outras Amas, profissionais de creches e/ou jardins-de-infância ou outros técnicos), contribuindo para a articulação entre respostas educativas e facilitando processos de transição.
- Invista na formação contínua e no desenvolvimento profissional, de forma a responder a necessidades formativas que identifique, a par da aquisição de novos conhecimentos que conduzam a uma melhoria da sua prática educativa quotidiana.

Desenvolvimento infantil e aprendizagem

O papel da Ama na educação da criança

Para uma educação verdadeiramente promotora do desenvolvimento e aprendizagem da criança vemos implicada a construção de contextos democráticos e respeitadores da diversidade dos seus intervenientes principais: profissionais de educação de infância, crianças e famílias.

Enquanto cuidador de crianças muito pequenas, a Ama é responsável por garantir a qualidade do seu trabalho, de forma a contribuir significativamente para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças que acolhe.

“A ética remete-nos, num primeiro momento, para uma atitude incontornável: a responsabilidade em relação ao Outro, sem omitir o cuidado e respeito que cada um deve a si mesmo.”

Moita, 2012, p.31

A destacar...

Como suporte a um serviço de qualidade prestado por Amas, destacamos três pilares:

1. A intencionalidade educativa do trabalho da Ama.
2. As dimensões da qualidade do ambiente educativo em casa da Ama.
3. A ética e deontologia profissionais: competências ético-deontológicas para o exercício da atividade de Ama.

A saber...

Sabia que a ação educativa do adulto deve refletir-se na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com as crianças?



A intencionalidade educativa do trabalho da ama

A investigação educacional, e também mais recentemente estudos desenvolvidos pelas ciências do cérebro, referem a relevância de programas de educação pré-escolar de qualidade na promoção de uma maior igualdade de oportunidades ao nível do sucesso escolar. Estes trazem, indubitavelmente, benefícios para a vida escolar e pessoal de cada criança. A qualidade dos cuidados e das interações nos primeiros meses e anos de vida são cruciais para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A qualidade e o profissionalismo dos cuidados prestados pelas Amas podem ser analisados a partir das seguintes condições oferecidas:

- A criação de um ambiente capaz de proporcionar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem.
- A estruturação de interações positivas adulto-criança.
- O nível de responsabilidade profissional que a Ama é capaz de assumir.

A pôr em prática...

Construa um ambiente educativo securizante, respeitador e responsivo

- Promova o desenvolvimento e a aprendizagem da criança num clima conversacional, de respeito e escuta ativa da criança.

Crie laços e relações afetivas

- Promova o desenvolvimento da auto-confiança através dos afetos e do encorajamento do adulto, fazendo a criança sentir-se respeitada e valorizada;
- Cultive as identidades e as relações com os seus pares e com o adulto, num contexto de bem-estar, seguro, amigável e lúdico.

Promova a aprendizagem experiencial e lúdica

- Crie oportunidades de aprendizagem prazerosas e desafiantes que respondam aos interesses e necessidades das crianças.

Desenvolva um trabalho de parceria com as famílias

- Envolver os pais no quotidiano educativo da criança, consolidando as relações de confiança que as crianças vivenciam e potenciando o prazer e a satisfação que estas retiram da sua aprendizagem ativa.

As dimensões da qualidade do ambiente educativo

A forma como o ambiente educativo é organizado, e a qualidade dessa mesma organização, tem um impacto direto no desenvolvimento das crianças que o vivenciam e exploram diariamente. A qualidade do ambiente potencia o desenvolvimento do bebé e da criança tanto ao nível físico, como em termos das competências cognitivas e das interações sociais que naturalmente se concretizam.



Todas as dimensões encontram-se interligadas e constituem-se num importante suporte à prática educativa.

Espaços e materiais

- Criar um ambiente confortável, seguro, rico e estimulante através da organização, flexibilização e pluralidade do espaço e dos materiais pedagógicos.
- Potenciar a autonomia e iniciativa própria da criança, a sua curiosidade e apetência em aprender, através de espaços amplos e de matérias acessíveis que proporcionem as relações e a interatividade.
- Alargar as oportunidades de aprendizagem através da seleção criteriosa de materiais de qualidade repletos de intencionalidade educativa, apelativos, flexíveis e promotores da sensibilização à diferença e à diversidade.
- Contribuir para o bem-estar das crianças e para a criação de laços aos seus grupos de pertença através da exposição de fotografias e de produções das crianças no(s) espaço(s) de atividade(s).

Tempos

- Organizar uma rotina que integre os tempos de cuidado e os tempos educativos, respeitando os interesses e as necessidades de cada criança, atendendo às suas características individuais (idade, etapa e ritmo de desenvolvimento)
- Valorizar a competência da criança e a sua participação ativa enquanto co-construtor do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.
- Planear e organizar cuidadosamente o ambiente de forma a garantir a liberdade de escolha, a expressão e a iniciativa da criança.

Relações e interações

- Estabelecer relações e alargar o leque de interações entre a criança e outras crianças e adultos, num ambiente pleno de bem-estar.
- Respeitar e valorizar a criança através da promoção dos afetos e de um encorajamento sensibilizante, autonomizante e estimulante.

Observação, registo, planeamento e ação

- Praticar uma escuta responsiva através do diálogo, da observação e de registos fotográficos e escritos, objetivando melhor compreender a criança e a sua ação.
- Exercitar a sua capacidade reflexiva, tornando-se capaz de interiorizar e sistematizar os momentos de reflexão e avaliação como instrumento base para uma melhoria profissional contínua.
- Desenvolver uma prática educativa integrada, olhando a diversidade como meio de enriquecimento pessoal, social e curricular.
- Planear e organizar atividades estimulantes, prazerosas e significativas que promovam a aprendizagem experiencial e lúdica da criança.

Jogos e atividades lúdicas

- Reconhecer e incentivar o brincar como atividade natural da criança e de enriquecimento e desenvolvimento emocional, social e cognitivo.
- Criar oportunidades de aprendizagem, exploração e descoberta através da experimentação e da ludicidade.

Consulte o separador 3:

Educação de Infância – Dimensões da qualidade do ambiente educativo para um maior aprofundamento da organização destas dimensões da qualidade no contexto educativo em casa da Ama.

Ética e deontologia profissionais:

Competências ético-deontológicas para o exercício da atividade de Ama

A ação de cada profissional de educação (educadores, professores, técnicos, auxiliares, ...) influencia, necessariamente, aqueles que este encontra no decurso da sua prática profissional.

Uma postura ética engloba a qualidade do processo vivenciado na procura de um agir adequado, justo e correto como também o estilo de relacionamento que o profissional estabelece. Torna-se, portanto, fundamental a existência de um referencial de dimensão ética que oriente, sustente e dignifique a prática das Amas.

Na Carta de Princípios para uma Ética Profissional* encontram-se definidos quatro princípios basilares enquanto referência ética para a profissão do educador de infância. Enquanto agente educativo e profissional de educação de infância, vemos estes princípios também enquadrados na profissão de Ama:

Competência

- Enquanto saber integrado, cientificamente suportado e em permanente reconstrução.

Responsabilidade

- Enquanto atitude dinâmica que permite dar resposta correta, no sentido do bem do outro, e que exige uma mobilização pessoal atenta e solícita.

Integridade

- Enquanto conjunto de atributos pessoais que se revelam numa conduta honesta, justa e coerente.

Respeito

- Enquanto exigência subjetiva de reconhecer, defender e promover a intrínseca e inalienável dignidade da pessoa.

Estes princípios envolvem diversos compromissos aliados à procura do sentido ético no agir pessoal e profissional, e são celebrados com:

1. As crianças
2. As famílias
3. A profissão
4. A comunidade
5. A sociedade

* da autoria da APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância



Desenvolvimento infantil e aprendizagem

A importância do brincar

O brincar é uma prática natural e espontânea na infância.

Esta atividade, tão presente no quotidiano da criança, é fundamental para o enriquecimento do seu desenvolvimento em diversas áreas (emocional, social e cognitiva).

Através do brincar, a criança realiza aprendizagens significativas, experimentando e fazendo descobertas, desenvolvendo a linguagem e solucionando problemas.

O espaço e o tempo em casa da Ama englobam o direito ao brincar.

“Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades.”

Lopes da Silva et al, 2016, p. 12

A destacar...

Os bebés revelam, desde cedo, a sua atenção para com o mundo que os rodeia, explorando-o sensorialmente através dos seus cinco sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tacto). O contacto e a interação com objetos e brinquedos conduzem a novas e entusiasmantes descobertas. Nesta aprendizagem constante, o bebé vai ganhando noções de tamanho, forma, sonoridade, textura, assim como o conhecimento da utilidade e funcionalidade de cada objeto.

A saber...

Sabia que muitas das atividades propostas e dirigidas pelo adulto, em contexto educativo, são habitualmente desadequadas para crianças muito pequenas por restringirem e distorcerem o seu jogo e processo de aprendizagem?



Num ambiente seguro e de bem-estar, a criança tem liberdade de explorar e pôr em prática as suas intenções com base nos seus interesses e preferências.

Consulte o separador 3:

Educação de Infância - propostas de atividades com materiais não-estruturados

Enquanto pequenos aprendizes as crianças exploram, curiosas, o mundo que as rodeia.

O jogo torna-se num importante recurso na aprendizagem da criança durante os primeiros anos de vida.

Através da brincadeira, a criança desenvolve habilidades motoras finas e grossas, habilidades de comunicação, resolução de problemas lógico-matemáticos, bem como competências sociais ao integrar em jogos cooperativos, aprendendo a partilhar, a expressar as suas ideias e a escutar as ideias dos outros.

É no âmbito de diversas brincadeiras que as crianças desenvolvem interações, reproduzindo muitas vezes situações da vida diária através do jogo dramático ao usarem a sua imaginação e criatividade.

A pôr em prática...

- Valorize os materiais não-estruturados como recursos para a exploração e brincadeira sensorial da criança.
- Construa brinquedos simples que promovam a curiosidade e a exploração livre da criança, dando-lhe espaço e liberdade para o brincar.
- Dê liberdade à criança para esta explorar diferentes materiais, escolhendo os da sua preferência.
- Crie um ambiente pleno de bem-estar, garantindo o direito da criança fazer as suas explorações com confiança e segurança.

Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades (Lopes da Silva et al, 2016, p. 12).

A brincadeira enquanto atividade espontânea é uma excelente oportunidade de aprendizagem para a criança.

Quais as dimensionalidades do brincar?

- Cada criança apresenta experiências e saberes únicos, cabendo ao adulto respeitar o direito de esta ser escutada nas decisões relativas à sua aprendizagem (co-construtor do seu próprio processo), e no contributo para o processo de aprendizagem dos restantes elementos do seu grupo.
- O modo como o ambiente é planeado e organizado influencia as escolhas e o desenvolvimento do brincar da criança, podendo este ser individual e/ou conjuntamente com os seus pares.
- Também o tempo (rotina diária) deve ser pensado de forma a proporcionar diversas oportunidades de aprendizagem que incentivem a curiosidade, a criatividade, a concentração e a persistência da criança.
- O contacto com o exterior permite estender os momentos de exploração e de brincadeira da criança.



Referências bibliográficas

Desenvolvimento infantil e aprendizagem

Conselho Nacional de Educação (CNE) (2011). *Recomendação – A Educação das Crianças dos 0 aos 3 anos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Departamento de Educação Básica (2000). *A educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal*. Relatório de estudos da OCDE (coord. Teresa Vasconcelos). Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

Dewey, J. (1971). *Experiência e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Hohmann, M. e Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

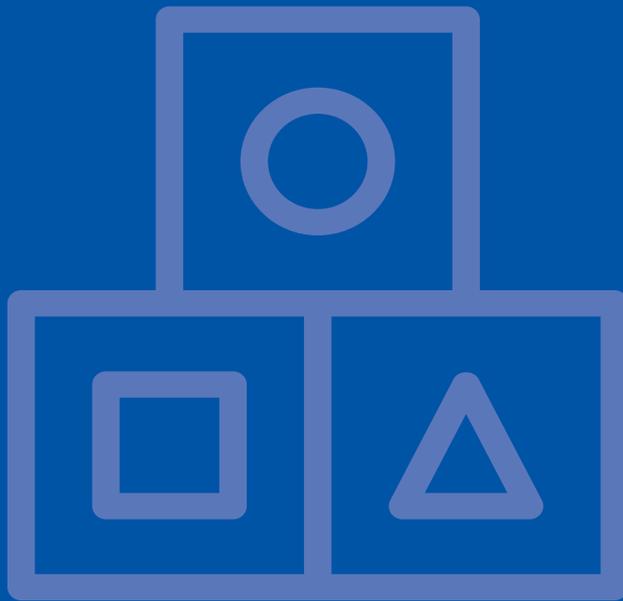
Howes, C. e Hamilton, C. (2002). *Modelos de Atendimento para as crianças mais novas*. In Bernard Spodek (org.). (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*: pp.725-760.

Kishimoto, T. M. (2003). *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação.



Educação de infância



Educação de infância

Dimensões da qualidade do ambiente educativo

A casa da Ama representa um ambiente familiar de encontro, conforto e cumplicidade vividos diariamente pelos adultos e crianças que nele habitam. Torna-se, por isso, essencial que o adulto crie um espaço confortável, seguro, saudável, mas também organizado, flexível e plural, de forma a responder adequadamente às necessidades físicas e psicológicas de cada criança.

Espaço e materiais

O desenrolar da rotina diária envolve diferentes momentos e, naturalmente, a utilização de diferentes espaços da casa. Este facto implica tornar o espaço polivalente de forma a oferecer as condições adequadas ao grupo de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses, em diferentes momentos do dia-a-dia (tempos de cuidados e tempos educativos). A casa da Ama tem necessariamente de englobar espaços que respeitem e respondam às necessidades de cada criança, atendendo às suas características individuais (idade, etapa e ritmo de desenvolvimento).

Na casa da Ama existe uma diversidade de espaços que poderão incorporar as atividades das crianças: uma zona mais ampla na sala, num quarto ou, por exemplo, numa marquise. O importante é possibilitar às crianças um ambiente de circulação livre (conforme a sua mobilidade), que seja seguro, mas que não condicione a sua aprendizagem experiencial.

A saber...

Sabia que organização do ambiente educativo integra diversas dimensões (espaços e materiais, tempos, interações, atividades) interligadas que se constituem de suporte à prática educativa?

Quais as características do espaço?

Multifuncional e organizado

- Zona de chão livre para a construção de torres com blocos, faz-de-conta, exploração de animais de plástico, ...
- Uma área mais tranquila para o bebé fazer as suas explorações de forma segura.
- Uma pequena mesa para a realização de desenhos, colagens, modelagem, pinturas, ...
- A arrumação dos materiais pedagógicos em caixas transparentes e dispostos em armários abertos e acessíveis.

Confortável e seguro

- Num espaço seguro e macio as crianças deitam-se, rebolem, estendem-se, ... Um sofá ou um canto com almofadas convidam a criança a um brincar mais tranquilo, a ver um livro, a imaginar, a interagir e até a descansar.

Estimulante e desafiante

- A existência de elementos (incluindo naturais) passíveis de suscitar o interesse e a curiosidade das crianças através da exploração multissensorial: um aquário, uma planta, um espelho, ...
- A exposição de fotografias e de produções das crianças contribui para o seu bem-estar e para a criação de laços aos seus grupos de pertença em casa das Amas.
- Envolver a criança na construção do espaço desenvolve o seu sentido de pertença, reforça laços, afetos e a sua autoconfiança.

“Um ambiente bem pensado promove o progresso as crianças em termos de desenvolvimento físico, competências cognitivas e interações sociais.”

Post e Hohmann, 2007, p.101

Existem diversos aspetos a contemplar aquando da organização do espaço e dos materiais, assim como no processo de seleção e aquisição.

A par do conforto e da segurança pretende-se também que o espaço seja palco de aprendizagens ativas. A qualidade das experiências oferecidas às crianças envolve inevitavelmente materiais, assim como equipamento diverso, selecionados criteriosamente de forma a potenciar e respeitar a iniciativa e os interesses de cada criança.

Na **aquisição e seleção dos materiais pedagógicos**, o adulto deverá atender aos seguintes critérios: qualidade, flexibilidade e sensibilização à diferença e diversidade (étnica, social e cultural):

- A qualidade dos materiais requer materiais duráveis, atraentes, adequados, seguros e que ampliem as oportunidades para o brincar.
- A flexibilidade dos materiais permite “à criança a sua utilização de uma variedade de formas, estimulando a imaginação e o jogo simbólico” (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013, p. 36).
- Materiais que reflitam a diferença e a diversidade cultural e étnica, reforçando a imagem positiva que as crianças têm de si mesmas, a sua autoestima e construção da identidade.

Tempo

O papel do adulto integra a promoção de um clima de respeito pelos diferentes ritmos, interesses e necessidades de cada criança. Através de uma rotina flexível, organizada e plural as crianças alargam o seu leque de interações e potenciam a sua riqueza ao nível da construção de laços e troca de saberes.

Um ambiente educativo tranquilo e promotor do bem-estar respeita os diferentes ritmos e necessidades de cada criança.

Após um período de adaptação em que adultos e crianças se conhecem e criam laços, a Ama é capaz de responder à individualidade de cada uma das suas crianças, aprendendo a coordenar e a integrar essas diferenças numa rotina diária fluída, respeitadora e responsiva.

O dia-a-dia em casa da Ama engloba diferentes momentos:



Acolhimento

O reencontro entre a criança e a Ama e a criança e os seus pais é um momento de bem-estar, de calma e de serenidade que facilita a transição casa-Ama.

Na voz de uma Ama:

“É o momento em que recebemos as crianças e conversamos com elas e com os pais.”



Tempo de Brincadeiras

Através do ciclo planificação-brincadeiras-reflexão, a criança tem oportunidade de escolher o que pretende realizar, definindo intencionalidades e propósitos, e tomando decisões.

Na voz de uma Ama:

“As crianças escolhem o que querem fazer. No fim cada criança faz uma reflexão sobre o que esteve a explorar.”



Tempo Bebé-Ama

Num contexto de relações de confiança e de bem-estar, o bebé aprende com todo o corpo e todos os sentidos.

Na voz de uma Ama:

“Conforme a idade do bebé, damos-lhe brinquedos de várias cores, texturas, tamanhos e barulhos. Este momento é feito quando os outros estão a dormir para a Ama estar a sós com o bebé.”



Tempo de Grupo

Em companhia, promovem-se oportunidades de aprendizagem experiencial: prazer, bem-estar, experimentação, partilha, diálogo, comunicação.

Na voz de uma Ama:

“A Ama prepara a atividade e os materiais e depois as crianças fazem à sua maneira, escolhendo aquilo que querem fazer.”



Hora do Conto

Um momento privilegiado para o desenvolvimento da cultura do livro, do contacto com as literacias: o livro como instrumento de comunicação, de encontro com outros mundos e realidades, espaço de abertura à criatividade e imaginação.

Na voz de uma Ama:

“Na hora das histórias a Ama conta uma história e as crianças também contam à maneira delas.”

Promover interações positivas adulto-criança é uma competência profissional essencial.

Cada tempo deverá garantir a liberdade de escolha, a expressão e a iniciativa da criança.

Um ambiente planejado e organizado cuidadosamente, possibilita à criança escolher e desenvolver o seu brincar individualmente e/ou com os seus pares.

Cada tempo tem o seu propósito, a sua intencionalidade educativa.

A heterogeneidade do grupo pode apresentar-se como um desafio. No entanto, é possível o quotidiano englobar atividades desafiantes e adequadas a cada criança, garantindo o seu direito a serem escutadas e respeitadas. A Ama deverá apoiar e incentivar a criança a expressar as suas opiniões e a participar na tomada de decisões.

Este respeito pela criança contribui para a construção do seu futuro enquanto cidadão consciente, ativo e participativo na sociedade.

Devido às diferentes idades e etapas de desenvolvimento, cada criança participa de diferente forma na rotina diária. Pretende-se que os diferentes tempos vivenciados ao longo do quotidiano educativo em casa da Ama proporcionem diferentes oportunidades de aprendizagem, incentivando a curiosidade, criatividade, concentração e persistência da criança.

Atividades no exterior, tais como passeios e visitas a recursos existentes na comunidade local, fazem parte da rotina diária. Abrir portas e janelas à comunidade, à natureza e à cultura é essencial para promover a experiência em que se desenvolvem interações e transações entre as crianças e o mundo.

O **contacto com o exterior** permite à criança expandir os seus momentos de exploração e brincadeira. Ao privilegiar tempos de exploração sensório-motora, a Ama proporciona à criança oportunidades de aprendizagem através dos sentidos. O cheiro da terra molhada, o contato com pequenos animais, o escutar o vento, o observar o movimento da folhagem são apenas algumas das vivências possíveis de realizar no contexto exterior. Estas vivências levam as crianças a usarem os seus cinco sentidos e a fazerem novas e entusiasmantes descobertas.

A residência da Ama pode não dispor de um espaço externo próprio, mas tal não deverá condicionar a realização frequente de atividades no exterior. **Recorrer ao meio envolvente e utilizar os recursos da comunidade são parte integrante do ambiente educativo.** Espaços verdes, o mercado municipal, um parque são apenas alguns exemplos dos recursos que o espaço exterior pode oferecer. A realização de atividades no exterior permite criar novas oportunidades educativas ao grupo.

Relações e interações

Ao privilegiar os afetos, as relações e as interações, a partilha e o diálogo, o adulto contribui para que o processo de transição casa-Ama se desenvolva num clima de bem-estar, tranquilidade e serenidade.

As relações e interações são centrais no garante do direito da criança a ser respeitada e a participar na construção da sua própria aprendizagem.

A criação de um clima conversacional de respeito e escuta ativa da criança, honram os seus direitos e os das suas famílias.

As crianças de tenra idade estão simplesmente a procurar um sentido de si e uma compreensão sobre o resto do mundo.

As interações com os pais e com outros educadores influenciam significativamente as conclusões a que chegam sendo, por isso, essenciais para a vida futura, pois são retiradas das experiências que vão vivenciando. Por exemplo, se as relações com os pais e educadores ou amas forem apoiantes, moldam as perceções que a criança tem de si enquanto ser humano capaz, confiante e merecedor de confiança.

Num contexto de bem-estar, seguro, amigável e lúdico pretende-se que cada criança desenvolva a sua autoconfiança através dos afetos e do encorajamento do adulto, ao sentir-se respeitada e valorizada.

A atitude da Ama deverá refletir proximidade, disponibilidade, respeito e liberdade perante as crianças. As suas atitudes deverão ser sensíveis e autonomizantes.

A **sensibilidade e autonomia** são dois indicadores do empenhamento do adulto, isto é, da qualidade da sua intervenção. A qualidade da intervenção do adulto é um fator crítico para a qualidade da aprendizagem da criança.

A forma como o adulto responde à diversidade de necessidades (bem-estar emocional) da criança reflete a sua **sensibilidade**. Ser carinhoso e afetuoso, respeitar e valorizar a criança, ter um tom de voz encorajador, assim como fazer gestos encorajadores e estabelecer contacto visual com a criança são alguns desses sinais/indicadores.

O grau de liberdade que o adulto dá à criança para experimentar, dar opiniões, escolher as atividades e exprimir as suas ideias refletem a **autonomia**. Permitir que a criança escolha e apoiar essa mesma escolha, dar-lhe oportunidades para fazer experiências, encorajá-la a dar as suas ideias, são também alguns desses sinais/indicadores.

Observação, registo, planeamento, ação e avaliação

A construção de uma perspetiva pedagógica participativa, centrada na escuta da criança e no desenvolvimento profissional contínuo do adulto, permite garantir o direito da criança a participar na construção da sua própria aprendizagem.

A avaliação apresenta-se como fator preponderante para a qualidade da educação de infância, sendo o processo de observação-planificação-avaliação um instrumento de acompanhamento do progresso das aprendizagens de cada criança e de adequação e resposta efetiva aos seus interesses e necessidades. Este é também um processo que valoriza e respeita as suas características e saberes.

A pôr em prática...

- Identifique e registe (registos escritos e fotográficos) as atividades mais significativas para cada criança, documentando e avaliando as aprendizagens realizadas no decorrer do dia-a-dia.
- Planifique os momentos de Tempo de Grupo e de Tempo Bebê-Ama com base na observação e avaliação dos interesses e saberes das crianças, e utilizando como recurso os registos escritos e fotográficos realizados no decorrer do quotidiano educativo.
- Promova novas oportunidades de aprendizagem para o grupo, numa perspetiva de continuidade e interatividade, potencializando o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança de forma a que estas estendam e diversifiquem as experiências vivenciadas.
- Crie e organize espaços e tempos de diálogo e de reflexão conjunta com os pais em torno dos saberes e das vivências da criança para um conhecimento mais aprofundado sobre o seu processo de ensino-aprendizagem.

Atividades lúdicas

O brincar é uma prática natural e espontânea na infância. Esta atividade, tão presente no quotidiano da criança, é fundamental para o enriquecimento do seu desenvolvimento em diversas áreas (emocional, social e cognitiva).

O espaço e o tempo em casa da Ama englobam o direito ao brincar.

Através do brincar, a criança realiza aprendizagens significativas, experimentando e fazendo descobertas.



Consulte o separador 3:

Educação de Infância - Dimensões da qualidade do ambiente educativo.

Proporcionar a cada criança diferentes oportunidades de aprendizagem através do lúdico e da experimentação.

Como selecionar e organizar as atividades?

As atividades pedagógicas destinadas a crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos de idade, em contexto familiar, podem ser simples, sem deixarem no entanto de ser desafiantes e estimulantes para as crianças.

Tapete sensorial



Diferentes texturas, visuais e tácteis, oferecem uma variedade de estímulos sensoriais ao bebé que os explora com curiosidade.

Na sua exploração a criança faz diversas descobertas, desenvolvendo a sua comunicação através da perceção de diferentes sensações ao toque: macio, áspero, rugoso, ...

materiais

- pasta de modelar (argila ou pasta de papel)
- elementos naturais (paus, ramos, galhos, folhas, flores, pedras, ...)
-



Construção tridimensional



Os adultos privilegiam a relação entre o interior e o exterior, promovendo a continuidade das aprendizagens experienciais das crianças. Com os elementos naturais recolhidos durante um passeio ao campo, as crianças elaboram construções tridimensionais, desenvolvendo a sua criatividade, expressividade e comunicação.

materiais

- pasta de modelar (argila ou pasta de papel)
- elementos naturais (paus, ramos, galhos, folhas, flores, pedras, ...)
-

Cesto dos tesouros



O cesto dos tesouros, desenvolvido por Elinor Goldschmied (2006), oferece ao bebé inúmeras oportunidades de exploração livre.

O bebé vivencia momentos de satisfação, observação, concentração, precisão e criatividade. Nestes momentos observam-se facilmente sinais de bem-estar (Laevers, 1994) e de envolvimento (Laevers, 1993).

materiais

- cesto de verga redondo e fundo
- objetos naturais: cabaça, concha, búzio, pinha, um limão, uma maçã, ...
- objetos feitos com materiais naturais – pulseira, escova para sapatos, pincel para barbear, ...
- objetos de madeira: carretel de linha, colher ou espátula, colar de contas coloridas, pequeno tambor, almofariz, ...
- objetos de metal: apito, chaves, campainha, chocalhos, coador, latas com diferentes conteúdos (arroz, feijão, ...), espelho com moldura de metal, ...
- objetos feitos de couro/tecido: bola, bolsa de couro com fecho, estojo para óculos, sacos de pano (com café, anis, paus de canela, ...), ...
- objetos de papel, cartão: rolos de diferentes tamanhos, caixas de papelão, pequeno caderno com espiral

Bola fitness



As relações de confiança permitem à criança retirar prazer da atividade, sentindo-se segura e confiante em vivenciar novas experiências.

Acompanhando o movimento da bola, e avançando e recuando ao som da música, a criança experiencia diferentes distâncias, adquirindo noções básicas sobre o espaço.

materiais

- bola fitness
- leitor CD
- CD de música instrumental



Explorar a natureza



As crianças revelam diariamente curiosidade e interesse pelo mundo natural.

O adulto desafia a criança a observar a natureza e diversos dos seus elementos recorrendo a instrumentos de exploração.

Pequenos insetos provocam a vivência de intensos momentos de observação, proporcionando descobertas sobre o modo como alguns destes pequenos animais se alimentam, deslocam e vivem.

materiais

- caixa de ferramentas (portátil e pequena)
- pinça plástica (grande)
- bússola
- ampulheta
- lupa
- lanterna
- recipiente transparente com tampa (pequeno e de plástico)
-



Técnica mista: pintura e colagem



O contacto com diferentes materiais de expressão artística promove na criança a capacidade desta ser flexível e inventiva no uso de diversos materiais.

Uma composição criativa, repleta de texturas e cores, surge das tintas, tecidos, botões e lãs.

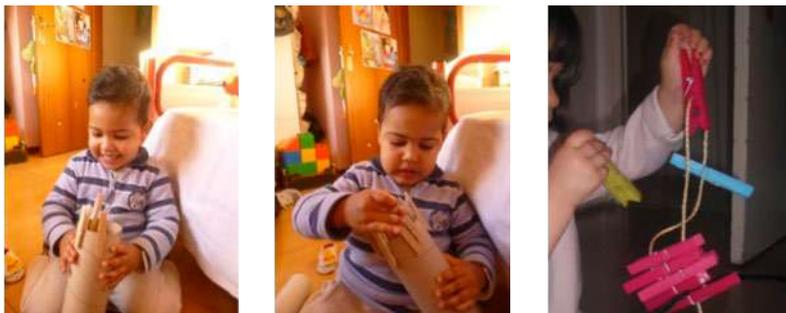
Nesta exploração a criança faz escolhas e toma decisões sobre a sua própria ação.

materiais

- tintas
- pincéis
- tecidos
- botões
- lãs
- cola
- placa de madeira ou cartão
-



Caixa de material não-estruturado



A exploração de um conjunto de diferentes materiais não-estruturados despertam na criança a sua criatividade levando-a a conectar objetos e ideias.

As suas explorações e descobertas são partilhadas entusiasticamente com quem vivenciam laços de confiança: os seus pares e a Ama.

materiais

- caixa com tampa
- corda
- molas da roupa
- paus de cachimbo
- rolos de cartão (de diferentes tamanhos e diâmetro)



Garrafas sonoras



Diferentes texturas, visuais e tácteis, oferecem uma variedade de estímulos sensoriais ao bebé que os explora com curiosidade.

Na sua exploração a criança faz diversas descobertas, desenvolvendo a sua comunicação através da percepção de diferentes sensações ao toque: macio, áspero, rugoso, ...

materiais

- garrafas plásticas
- pequenos materiais que provoquem diferentes sonoridades (pedrinhas, rolhas, botões, clips, moedas, guizos, paus, ...)
- cola (necessária para colar a tampa ao gargalo e não permitir a abertura por parte da criança)



Envolvimento dos pais e da comunidade

Os pais

Uma das dimensionalidades centrais da organização do ambiente educativo é o envolvimento dos pais.

Reconhecer a importância da participação das famílias contribui para que estas se sintam apreciadas e sintam pertença.

As Amas criam na sua casa um espaço de bem-estar, alegria, prazer e aprendizagem através da construção de relações de confiança e de abertura entre o adulto e a criança. Essa relação é estendida aos pais, criando-se oportunidades de participação ativa no processo de aprendizagem das crianças.

Pretende-se, assim, que num contexto de relações securizantes e de bem-estar sejam oferecidas à criança diversas oportunidades de aprendizagem e, aos pais, a sua participação nesse processo.

Seguem-se exemplos demonstrativos de como o envolvimento dos pais no quotidiano educativo da casa da Ama pode concretizar-se de diversas formas:

- A dramatização de um conto na festa de Natal mobiliza os encarregados de educação a constituírem um grupo de teatro. Uma mãe participa ativamente integrando o elenco de atores. Um pai regista todo o momento fotograficamente.
- Empréstimo de livros para a hora do conto.
- Composição do cesto dos tesouros trazendo objetos de uso quotidiano que têm em casa (colheres de pau, porta-chaves em cabedal, colares e pulseiras em madeira, latas, ...) Esta colaboração possibilita que, regularmente, os objetos sejam substituídos com o intuito de manter o interesse da criança.
- Construção de instrumentos musicais, mobiles, ... A cumplicidade, a satisfação e orgulho vividos pelas crianças e pelos pais aquando da realização de uma atividade conjunta são muito significativos e notórios.
- Participação no quotidiano educativo através da confeção de um bolo, a construção de um jogo de encaixe, o acompanhamento em passeios e visitas a diversos locais (uma ida à Biblioteca assistir ao conto de uma história e/ou aquisição de livros, a visita à Quinta Pedagógica, uma ida à mercearia para compra de frutas e posterior confeção de um batido).

Ao criar diversas oportunidades de participação ativa dos pais no processo de aprendizagem das crianças, a ama promove e desenvolve sentimentos de confiança sobre a qualidade dos serviços que presta, ou seja, sobre o contexto educativo no qual a criança se encontra integrada. Essa participação cria *habitus*, uma experiência que pode ser vital para uma adequada conceção sobre o papel dos pais no processo de ensino/aprendizagem da criança e na sua relação com a escola.

A comunidade

Também o envolvimento da comunidade se constitui como um válido recurso para ampliar as oportunidades educativas oferecidas às crianças.

Criar e desenvolver relações de parceria com a comunidade, tirando partido dos recursos existentes, potencia e enriquece o processo educativo.

Através da realização de passeios e visitas a diversos recursos existentes no meio envolvente, as crianças conhecem e contactam com as culturas da comunidade local, e alargam a sua rede de contacto e de interação com outros contextos e outras realidades.

Educação de infância

Instrumentos de organização e gestão educativa

A intencionalidade educativa do trabalho da Ama integra a sua capacidade em escutar a criança, em integrar cuidados e educação, e em valorizar a forma lúdica de aprender.

O adulto reflexivo desenvolve a sua prática assente em processos de observação, planificação, ação e avaliação de forma a responder mais adequadamente aos interesses e necessidades de cada criança.

É a partir de uma escuta responsiva que o adulto se torna capaz de dar continuidade às explorações que a criança realizou, complexificando-as de forma a alargar as experiências vivenciadas.

Instrumentos de organização e gestão educativa

A escuta da criança e a resposta adequada e eficaz a essa escuta são um desafio constante para o adulto. As relações e interações que a criança estabelece nos seus primeiros anos de vida são de extrema importância. Uma verdadeira compreensão da criança, no seu quotidiano educativo, assenta na resposta às seguintes questões:

- O que é que a criança fez?
- O que é que a criança sentiu?
- O que é que a criança aprendeu?

No quotidiano da creche familiar, o ciclo de observação-planificação-avaliação centra-se na observação de sinais de bem-estar e de envolvimento.

Tanto o bem-estar como o envolvimento são conceitos que se encontram presentes na vida da criança. Associados entre si, ambos refletem o sentir da criança na sua ação e interação com o mundo.

A criação de um ambiente seguro, estimulante e responsivo garante a promoção do desenvolvimento de aprendizagens significativas, assim como condições de bem-estar e de envolvimento da criança. O conhecimento profundo que a Ama tem de cada criança, permitem-lhe avaliar as aprendizagens que esta realiza através da compreensão e identificação de três sinais relativos aos indicadores-chave de bem-estar e envolvimento: **satisfação, concentração, persistência.**

Consulte no Glossário a definição destes três indicadores-chave

A destacar...

Compreender a criança e desenvolver o sentido de escuta são competências que permitem à Ama, em estreita parceria com outros profissionais (nomeadamente a educadora/técnica de enquadramento aquando da pertença a uma creche familiar), responder de forma mais adequada aos interesses e necessidades de cada criança.

A saber...

Sabia que a observação e a avaliação são instrumentos-chave para a organização e gestão da prática educativa e que possibilitam a adequação do processo educativo às necessidades e interesses de cada criança, assim como do grupo?

Sinais de bem-estar e envolvimento (Laevers, 1994)

Observar e identificar o sentir da criança na ação

- Satisfação – a criança sorri, ri, bate palmas, reage energeticamente, verbaliza o seu sucesso, ...
- Concentração – a criança revela um olhar brilhante, foca o olhar na ação, não se distrai, está atenta, debruça-se sobre a atividade em que se encontra envolvida, ...
- Persistência – a criança não desiste, persiste, utiliza diferentes estratégias para alcançar o seu propósito, não abandona facilmente a ação, permanece na ação até conseguir ser bem-sucedida, ...

Plano de trabalho educativo:

Instrumento de orientação global da ação educativa da Ama

O Plano de Trabalho Educativo constitui-se num registo escrito de todo o processo reflexivo de aprendizagem e desenvolvimento profissional da Ama ao longo do ano letivo. Assente no desenvolvimento de uma pedagogia participativa, este processo centra-se na escuta da criança e no desenvolvimento profissional contínuo do adulto.

Pretende-se que o Plano de Trabalho Educativo se constitua num registo, na primeira pessoa, da jornada de aprendizagem da Ama com vista à inovação e melhoria da qualidade dos serviços prestados às crianças e suas famílias, construídos ao longo do processo educativo.



Estrutura do Plano de Trabalho Educativo:

<p>Quem sou?</p>	<p>Apresentação da Ama <i>- breve auto-biografia referindo aspetos de vida mais significativos.</i></p> <p>Na voz de uma Ama: Tenho 40 anos. Sou casada e tenho dois filhos. Trabalho como Ama há 6 anos. É uma profissão da qual gosto muito porque trabalho com as crianças.</p>
<p>O que vou fazer?</p>	<p>Intencionalidade educativa do papel da Ama <i>- esboço geral do trabalho de interação pretendido a desenvolver com as crianças; posteriormente integrando o registo das atividades significativas registadas ao longo do quotidiano educativo.</i></p> <p>Na voz de uma Ama: Eu faço um conjunto de atividades que ajudam as crianças a crescer. Dou afeto e amor às crianças. Também lhes dou cuidados de higiene e de saúde. Realizo várias atividades que respondem às necessidades e interesses das crianças, aplicando a pedagogia-da-participação em várias áreas: área pessoal e social, expressões, comunicação, ciência e matemática.</p>
<p>Onde o vou fazer?</p>	<p>Caracterização do espaço <i>- descrever o espaço pedagógico (espaços de atividades das crianças; espaços interiores e exteriores) e a organização dos materiais pedagógicos.</i></p> <p>Na voz de uma Ama: Faço-o no espaço reservado para as crianças, uma sala harmoniosa que tem um móvel com gavetas específicas: gaveta dos brinquedos pedagógicos; gaveta de faz-de-conta que tem material de cozinha (fruta, pratos, colheres e etc.); existe ainda a gaveta dos animais; em cima do móvel há jogos de encaixar, pirâmides, folhas para desenhos, lápis de cor e plasticina. Existe outro móvel de arrumação de roupa e material pessoal da criança. No mesmo espaço há uma mesa de muda de fraldas e uma cama de grades para bebé. Nas paredes tenho dois quadros feitos pelas crianças e ainda um quadro de cortiça para exposição dos trabalhos realizados pelas crianças. Há prateleiras com instrumentos musicais, livros e o leitor de música. No cantinho tenho um espaço reservado para o bebé que tem brinquedos adequados à idade dele, um tapete e um grande espelho que eles gostam muito. No centro da sala há uma mesa com cadeiras para realizar os trabalhos.</p>
<p>Com quem o vou fazer?</p>	<p>Caracterização do grupo <i>- descrever o grupo (idade e género de cada criança).</i></p> <p><i>- referir outros elementos que também participem no quotidiano educativo tais como, pais e/ou outros familiares, profissionais (amas, educadoras/técnicas de enquadramento, ...), membros da comunidade.</i></p> <p>Na voz de uma Ama: Faço o meu trabalho com 3 meninos e uma menina. Existe a participação dos pais em algumas atividades dentro e fora de casa, e no diálogo diário sobre os filhos.</p>
<p>Quando o vou fazer?</p>	<p>Tempo pedagógico <i>- nomear e descrever hora e nome de cada momento da rotina diária; descrição geral de cada tempo (propósito/intencionalidade educativa).</i></p> <p>Na voz de uma Ama: Faço-o desde a entrada até à saída das crianças. Entre as 9h até às 9h30: o acolhimento das crianças que é o reencontro entre a criança e ama e momento de conversa com a criança e os pais. Entre as 9h30 até às 10h30: tempo de brincadeiras, a criança tem oportunidade de escolher o que pretende realizar e no fim cada uma faz uma reflexão sobre o trabalho realizado e o que esteve a explorar. Tempo bebé-Ama: normalmente mais cedo; é o tempo que estou só com a bebé realizando algumas atividades adequada à idade dela (explorar texturas, sons, cores, brilho e etc). Entre as 10h30 e as 11h15: tempo de grupo, o tempo em que as crianças realizam um trabalho com a ama de uma maneira que deixa a criança participar livremente. Entre as 16h e as 16h30 é a hora do conto, a hora da história. Conto uma história e as crianças também contam à maneira deles.</p>
<p>Como o vou avaliar?</p>	<p>Observação, registo, planeamento, ação e avaliação: <i>- referir a presença de uma prática avaliativa na ação educativa da Ama.</i> <i>- nomear e descrever os diversos instrumentos de observação, planeamento e avaliação (registos escritos e fotográficos, assentes na identificação de sinais de bem-estar e de envolvimento, e planificação semanal).</i></p> <p>Na voz de uma Ama: Avalio o meu trabalho quando observo o seu resultado no momento de realizar atividades, na reação da criança, da satisfação, na concentração e na persistência da criança. Mas também avalio o meu trabalho com os pais através do diálogo e da opinião deles sobre o desenvolvimento dos filhos.</p>

Educação de infância

Transições educativas

No decurso do seu crescimento, a criança depara-se com diversos obstáculos e processos naturais de transição/mudança em diferentes fases da sua vida. Torna-se essencial que a criança desenvolva as competências socio-emocionais necessárias para ultrapassar com sucesso estes processos de transição.

A especificidade do contexto educativo em casa da Ama apresenta-se como uma realidade mais próxima do contexto familiar. Devido a esse fator, apresenta poucos aspetos convergentes com um contexto institucional. Este facto obriga a um olhar ainda mais atento e sensível sobre as transições educativas, delineando-se estratégias facilitadoras que ajudam a criança a lidar com esta nova situação e a gerir as suas expectativas.

As transições educativas implicam o olhar atento e sensível do adulto. Torna-se fundamental que o adulto crie condições favoráveis para a vivência de experiências significativas e de oportunidades de aprendizagem que permitam à criança desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo.

Num processo de transição educativa a criança vivencia diversas mudanças: a mudança para um novo espaço, um novo grupo, o contacto com novos profissionais, novas rotinas.

Estas mudanças dos ambientes sociais imediatos de vida da criança podem causar, naturalmente, sentimentos de angústia e de ansiedade na criança. Existem, no entanto, estratégias que facilitam esses mesmos processos e ajudam a criança a lidar e a gerir as suas expectativas face às mudanças que se avizinham.

A destacar...

Os afetos, as relações e as interações, a partilha e o diálogo contribuem para que o processo de transição casa-Ama se desenvolva num clima de bem-estar, tranquilidade e serenidade.

A saber...

Sabia que o modo como a criança vive as primeiras transições pode influenciar a sua atitude perante futuras transições?

Consulte o separador 3:

Educação de infância – Dimensões da qualidade do ambiente educativo para um maior conhecimento de práticas de qualidade que apoiam a criança no seu desenvolvimento e aprendizagem e facilitam a transição e a continuidade educativa.

A qualidade do momento de acolhimento diário facilita o momento de separação da família. Cabe ao adulto acolher cada individualidade presente na diversidade das crianças (percurso, origem social e cultural, características individuais próprias), num contexto de respeito, de segurança e de bem-estar.



Estratégias facilitadoras de processos de transição

Transição casa – Ama

O processo de transição do contexto familiar para a casa da Ama implica diversas mudanças que não envolvem somente os bebés e as crianças, mas também as suas próprias famílias. Cabe ao adulto um olhar mais atento e sensível para uma maior facilitação deste processo.

- Realização de reuniões individuais, escutando as expectativas das famílias face à transição que se avizinha, partilhando informações que possam tranquilizar os seus anseios e responder às suas questões.
- Adaptação gradual e faseada sempre que existir disponibilidade por parte das famílias, envolvendo-as nos momentos da rotina, de forma a facilitar a criação de laços entre crianças e os adultos.
- Participação da família na rotina, convidando os pais a participarem da forma que se sentirem mais confortáveis e iniciarem um processo de valorização de serem parte integrante do processo educativo da criança.
- Fotografias da família e da criança expostas no espaço de atividades, e ao alcance da criança para que esta possa observar os pais em qualquer momento do dia como forma de reforçar a sua auto-confiança e contribuir para a construção da sua identidade.
- Objeto de transição, tal como uma fralda de pano, uma chucha ou um boneco, podem confortar e transmitir serenidade à criança, na medida em que são uma extensão do ambiente familiar.

Transição Ama – jardim-de-infância

De forma a facilitar o processo de transição/integração para/no jardim-de-infância, e minimizar possíveis ansiedades, indicam-se as seguintes intencionalidades educativas:

- Criar espaços-tempos pedagógicos que assegurem um quotidiano educativo desafiador, securizante, promotor de autonomia e que permita à criança o desenvolvimento e a aquisição de competências sociais.
- Respeitar os ritmos individuais, demonstrando sensibilidade e identificando de que forma se poderá melhor responder aos interesses e necessidades de cada criança.
- Promover o envolvimento dos pais/famílias no quotidiano educativo, incentivando o diálogo e a partilha; articular com os pais e envolvê-los no processo de transição.
- Desenvolver atividades conjuntas com outros grupos, privilegiando-se o contacto com outras crianças, e outros adultos, e alargando-se a sua rede de laços.
- Promover um clima conversacional no qual a criança sinta confiança em partilhar as suas expectativas e conceções sobre a “escola” (jardim-de-infância); e ser sensível, respondendo adequadamente às necessidades identificadas, tranquilizando a criança e contribuindo para uma diminuição da sua ansiedade perante a nova fase que se aproxima.
- Realizar visitas a jardins-de-infância da comunidade (bairro onde se localiza a casa da Ama) – idas frequentes ou periódicas aos equipamentos da zona permitem à criança familiarizar-se com o espaço físico e com a orgânica e dinâmica de um contexto escolar.
- Contactar com os recursos da comunidade (mercado, bibliotecas, parques infantis,...) para promover encontros e a interação com outras crianças e adultos, e participar em iniciativas e eventos destinadas às escolas da zona, crianças e suas famílias, divulgando o trabalho realizado e conhecendo outros parceiros da comunidade.
- Promover encontros e testemunhos com crianças mais velhas que tenham já frequentado a resposta de creche familiar e que se encontrem atualmente em jardim-de-infância.
- Contactar com os futuros profissionais de educação das crianças, dando a conhecer melhor a criança e as suas características individuais. A partilha de informações pode estar compilada num documento que registe o trabalho desenvolvido e o percurso educativo realizado pela criança, acompanhando-a na transição para outro contexto.

Referências bibliográficas

Educação de Infância

Goldschmied, E. e Jackson, S. (2004). *People Under Three: Young children in day care*, 2nd edn, London: Routledge.

Leavers, F. (1994). *The Leuven Involvement Scale for Young Children LIS-YC*. Manual and Video Tape, Experiential Education Series, nº1. Leuven, Belgium: Centre for Experiential Education.

Lopes da Silva, I. (coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral de Educação.

Moita, M. C. (2012). *Para uma ética situada: dos profissionais de educação de infância* – 1ª ed. Lisboa: APEI (Associação de Profissionais de Educação de Infância), Textos de Educação de Infância.

Oliveira-Formosinho, J. (org.). (2011). *O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação*. Coleção Infância, N.º 16. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. e Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora.

Post, J. e Hohmann, M. (2007). *Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens* – 3ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



**Envolvimento das famílias
e comunidade**



Envolvimento das famílias e comunidade

Dinâmicas familiares

A palavra “dinâmica” indica a interação e o processo que se gera no interior de um grupo. “Dinâmica familiar” integra conceitos como a estrutura e a composição familiar, os tipos de família, as relações familiares, os papéis e funções da família, comunicação, regras, normas e valores.

Designa-se por Família o primeiro grupo social ao qual um indivíduo pertence, cabendo a esta instituição social (a primeira e a mais importante existente no mundo) a responsabilidade pela educação dos seus elementos.

Ao perpetuar tradições e costumes ao longo de gerações, a família assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança e na sua formação e integração na sociedade, pois constitui-se no principal transmissor de valores morais, éticos e sociais.

Uma família constitui-se num sistema dinâmico. Por exemplo, a configuração familiar pode alterar-se devido a fatores tais como a morte, a separação ou outros eventos de vida. E devido a estes e outros fatores, o conceito de família tradicional tem vindo a alterar-se ao longo dos anos.

A destacar...

Um ambiente familiar salutar ocorre de um contexto securizante de bem-estar no qual são prestados cuidados e apoio aos seus elementos, numa atmosfera repleta de afetos, de harmonia e de serenidade. Estes fatores são fundamentais para a construção de relações de confiança e de segurança dentro daquela que se pretende ser uma unidade familiar.

A saber...

Sabia que a atividade profissional da mulher, a emancipação feminina, as ideias sobre autoridade no seio da família e a igualdade de direitos entre homens e mulheres tiveram um grande impacto na família?





Com a industrialização no século XIX, a atividade predominante passou a ser o trabalho nas fábricas e difundiu-se o trabalho assalariado.

Durante a II Grande Guerra, e com os homens ausentes em combate, desenvolveu-se uma necessidade crescente da mão-de-obra feminina, afastando cada vez mais a mulher de casa e fazendo com que a educação, e a saúde dos filhos ficassem ao cuidado de especialistas.

Estas e outras mudanças sociais têm vindo a refletir-se na instituição familiar que tem procurado adaptar-se às novas realidades.

Diversidade de modelos familiares

O modelo familiar da nossa sociedade, e da atualidade, é o resultado de uma complexa transformação que teve lugar ao longo do tempo e que, em cada cultura, foi sendo sujeita a mudanças específicas.

Os diferentes tipos de família são entidades dinâmicas com a sua própria identidade, compostas por membros unidos por laços de sanguinidade, de afetividade ou interesse e que convivem por um determinado espaço de tempo durante o qual constroem uma história de vida que é única e irreplicável.

O surto de mutações sociais e familiares nas sociedades contemporâneas, tais como o acesso ao mercado do trabalho pelas mulheres, hierarquias familiares diversas, leis jurídicas modificadas, a descida da natalidade, o aumento do divórcio, o aumento das famílias reconstruídas ou monoparentais veio modificar drasticamente o conceito de família tradicional.

Compreender desde cedo a existência de diferentes estruturas familiares ajuda as crianças a construírem o seu conhecimento sobre a diversidade existente na sociedade e a sentirem-se confiantes e seguras com essa mesma realidade. Para a criança, ou mesmo para o adulto, importa essencialmente compreender que uma família se constitui com base no amor existente e partilhado pelos seus elementos, independentemente do seu número ou das características de cada um desses mesmos elementos.

Consulte o separador 4:

Envolvimento das Famílias e Comunidade - “Diversidade e pluralismo” com estratégias simples para uma maior compreensão de conceitos e práticas interculturais.

Tipos de família

A evolução social determinou a evolução do conceito de família fazendo surgir novos tipos de organização familiar.



Nuclear

família composta por pais e filhos solteiros



Extensa/Numerosa

família nuclear e outros parentes (tios, avós)



Unipessoal

uma só pessoa, solteira, divorciada ou viúva



Reconstruídas

segundas uniões, com ou sem filhos da relação anterior



Homossexuais

duas pessoas do mesmo sexo, com ou sem filhos



Monoparentais

um dos pais e seus filhos



Institucionais

pessoas num alojamento comum sem relação de parentesco

A pôr em prática...

- Conheça, compreenda e aceite – adote uma postura positiva face à diversidade e seja consistente nas suas opiniões e comportamentos; as crianças também aprendem através dos exemplos, sendo essencial que o adulto de referência (modelar) aja de acordo com os ensinamentos que transmite, demonstrando valores e atitudes assentes no respeito e liberdade.
- Promova e incentive a liberdade de expressão – crie um ambiente de bem-estar onde a criança se sinta livre para expressar as suas ideias e conceções sobre aquilo que a rodeia; a troca de ideias e de experiências é enriquecedora e contribui para o desenvolvimento pessoal e interpessoal do indivíduo.
- Explique simplificando – a informação dada à criança deverá ser simples e concreta, pois esta ainda não tem maturidade para entender determinados conceitos a um nível mais profundo de compreensão; isto é, responda de forma clara e sucinta às questões que a criança possa manifestar sobre a composição da sua própria família ou sobre a família de outras crianças.
- Apoie e encaminhe – ao identificar situações de despiste de perturbações no desenvolvimento na criança ou de discriminação proceda a um encaminhamento para que os serviços de apoio especializados possam proceder a uma resposta e apoio eficaz da criança e/ou da família.

Envolvimento das famílias e comunidade

Articulação e comunicação com as famílias

“Porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos.”

Ministério da Educação, 1997, p. 43

Uma relação estreita entre a escola e a família contribui para o desenvolvimento harmonioso e sucesso escolar da criança. Importa por essa razão que a Ama e a família trabalhem conjuntamente, e que essa mesma colaboração assente numa relação de confiança e parceria.

Ao promover-se um canal de verdadeira articulação e comunicação com os pais estão a criar-se bases para uma melhoria contínua do serviço prestado às crianças e suas famílias.

A destacar...

Existe um conjunto de informações essenciais e necessárias de partilhar com os pais para otimizar um funcionamento adequado e assegurar a qualidade do serviço prestado às famílias.

- Pagamento
- Seguro escolar
- Inscrição e contratualização do serviço
- Horários de funcionamento e encerramentos/férias

A saber...

Sabia que promover uma contínua comunicação com os pais contribui, significativamente, para a prestação de um serviço de qualidade?

Que informação partilhar com os pais?

Existem duas questões centrais que surgem no momento de contratualização do serviço e que se tornam pertinentes abordar junto das famílias para uma maior clarificação e entendimento do tipo de resposta/serviço:

Em que consiste o trabalho de uma Ama/cuidador?

- Trata-se de um serviço prestado por uma pessoa idónea (apta e qualificada) que cuida de crianças enquanto os pais trabalham ou não estão disponíveis para cuidar delas.
- As Amas trabalham por conta própria e são pagas por esse serviço.
- Cada Ama acolhe até 4 crianças (preferencialmente com idades diferentes), durante 5 dias por semana, entre 4 a 11 horas por dia. As crianças deverão ter entre 3 meses e 3 anos e não sofrerem de qualquer doença infectocontagiosa.

Quais os deveres da Ama/cuidador?

- Prestar às crianças cuidados do tipo maternal, assegurando-lhes a rotina da vida diária, bem como a satisfação das suas necessidades físicas, emocionais e sociais.
- Manter as crianças em boas condições de segurança, prevenindo a ocorrência de situações de acidente.
- Manter a habitação em boas condições de higiene.
- Colaborar com as famílias, garantindo uma permanente informação e a realização das diligências necessárias para assegurar o bem-estar das crianças, e de modo a que os cuidados prestados às crianças assegurem a continuidade dos cuidados familiares.
- Permitir o acesso das famílias à sua habitação, bem como a circulação das crianças pela mesma.



CONSULTE a nossa **checklist** Sinais, sintomas e indicadores de negligência, maus-tratos físicos, psicológicos, abuso sexual para uma possível sinalização

A pôr em prática...

Apresente a sua casa

Destaque os espaços utilizados para a realização dos tempos pedagógicos e de cuidados; esta iniciativa irá conferir segurança à família, pois poderá visualizar os espaços onde a criança passará a brincar, repousar, realizar as suas refeições, efetuar a higiene, diariamente.

Descreva a rotina

Converse com a família sobre o quotidiano educativo, mostrando fotografias que ilustrem os seus diversos momentos. Mostre fotografias de anos anteriores, ilustrando as crianças em diferentes momentos da rotina. Esta informação de como será passado o dia-a-dia da criança pode minimizar eventuais sentimentos de ansiedade por parte dos pais e contribuir positivamente para a construção de uma relação de confiança.

Recursos

- As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional cuja missão visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Consulte em www.cnpcjr.pt
- O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), em coordenação com os Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde e conjuntamente com o envolvimento das famílias e comunidade, objetiva garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social. Consulte em <https://www.dgs.pt/sistema-nacional-de-intervencao-precoce-na-infancia.aspx>
- A APAV tem como missão apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais, procurando contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) | apav.pt

Para conseguir uma comunicação eficaz com a família, essencial no processo de desenvolvimento da criança, a utilização de alguns princípios e técnicas constitui-se como o primeiro passo na construção da relação cuidador-família.

Estratégias, técnicas e princípios na relação com o outro

- Pratique uma escuta ativa, procurando sinais emocionais por detrás das palavras ditas pelos pais ou por outros familiares da criança.
- Seja empático, pois a empatia é um princípio base de interação e, quando estabelecida, é uma garantia de desenvolvimento de relação com a família.
- Atue de forma assertiva, adotando um comportamento adequado após uma análise realista da situação e das alternativas, e expressando-se de forma direta, honesta, imparcial e educada.
- Demonstre sensibilidade, responsabilizando-se por aquilo que diz e na forma como o faz. Esteja também atenta a eventuais dificuldades que a família possa não expressar e que, agindo de forma assertiva e empática, possa aceitar ultrapassar com a sua ajuda e orientação.
- Respeite a confidencialidade, não partilhando quaisquer informações dadas pela família. Essa informação apenas para um maior conhecimento da criança.
- Adote sempre uma postura de não julgamento, exigindo de si próprio uma visão clara de cada indivíduo e/ou situação e uma postura respeitosa perante as suas características individuais.

Despiste de perturbações no desenvolvimento:

Como articular com a família e respetivos serviços?

O acompanhamento, a observação e a interação diária com a criança conduz, por vezes, ao despiste de possíveis perturbações no desenvolvimento. O diálogo com os pais torna-se essencial para clarificar e compreender melhor comportamentos ou atitudes que a criança possa demonstrar e que se constituam como fatores de preocupação para os adultos cuidadores.

O despiste atempado permite acionar os mecanismos adequados, nomeadamente a intervenção precoce. Este tipo de intervenção baseia-se na articulação dos serviços de educação para um apoio integrado enquanto resposta adequada às necessidades da criança e da sua família. A família tem um papel fundamental na intervenção educativa de crianças com necessidades educativas especiais (NEE). As redes de apoio podem ajudar os pais e os profissionais que cuidam da criança a compreender melhor como apoiar a criança a superar as suas dificuldades de desenvolvimento e aprendizagem. Cabe ao profissional de saúde (pediatra da criança ou médico de família), por vezes alertado pelos próprios pais, avaliar e dar seguimento ao processo de despiste.

Recursos

Pais em Rede é uma instituição nacional equiparada a Organização Não Governamental para Pessoas com Deficiência (ONGPD), formalizada em 2008 e constituída por uma rede de núcleos que objetiva promover a inclusão social das pessoas com deficiência e das suas famílias, centrando-se na Cidadania Ativa. Saiba mais em paisemrede.pt

Envolvimento das famílias e comunidade

Diversidade e pluralismo: conceitos e práticas

Numa perspetiva de diversidade o termo cultura é percecionado no seu sentido mais lato, ultrapassando as definições étnicas ou nacionais e passando a incluir fatores como o género, a educação, a origem social e a religião de cada indivíduo.

O pluralismo é um processo de construção conjunta de uma sociedade equitativa e plural. Uma sociedade onde todos se identificam e se sentem integrados e valorizados, num processo de comprometimento com o outro.

A escola é um espaço de construção de conhecimento, mas também palco de interações sociais. Pretende-se que enquanto agente de formação pessoal e social constitua-se num importante promotor da equidade e da cidadania ativa.

Numa sociedade equitativa e plural existem espaços de relação nos quais todos têm oportunidade em participar e realizar o seu potencial. Espaços democráticos onde os direitos respeitam o individual e o coletivo.

Pretende-se que o quotidiano educativo, enquanto palco de interações sociais, espelhe essa equidade e pluralismo promovendo atitudes de compreensão e de respeito pelas diferenças pessoais, sociais e culturais presentes nos diferentes contextos de vida das crianças e dos adultos.

Como melhor compreender o outro?

Compreender porque somos assim, como agimos leva à compreensão do outro e das suas ações.

É nessa compreensão que podemos trilhar caminho para o diálogo intercultural, um caminho que conduza ao respeito e à aceitação do outro.

A destacar...

- *Desenvolver as identidades pessoais, relacionais e sociais (sustentado no reconhecimento das similitudes e das diferenças) cria sentido de pertença.*
- *Olhar a diversidade como meio de enriquecimento pessoal, social e curricular.*
- *Compreender a realidade permite adequar, de forma dinâmica, o contexto educativo às características e necessidades das crianças e adultos.*
- *Fomentar o diálogo intercultural e contribuir para a promoção da equidade numa perspetiva de constituição dos pilares-chave para a cidadania ativa.*

A saber...

Sabia que, em 2014 e segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), Portugal recebeu 19.516 imigrantes permanentes? Deste número, 45% eram homens e 55% mulheres que decidiram estabelecer residência no nosso país por um período igual ou superior a um ano.





Num contexto democrático, o indivíduo possui liberdade em se exprimir e manifestar as suas conceções e ideias.

A pôr em prática...

- Acolha as características individuais de cada criança e crie oportunidades que lhe permitam realizar todas as suas potencialidades.
- Envolver a criança em tomadas de decisão em prol do grupo incentivando-a práticas de cidadania (ser consultada e ouvida, ter acesso à informação, ter liberdade de expressão e de opinião, tomar decisões em seu benefício, ver o seu ponto de vista ser considerado).
- Considere a família de cada criança e a sua cultura na sua ação educativa.
- Crie oportunidades e incentive o envolvimento dos pais no processo educativo da criança.

O que é o diálogo intercultural?

O diálogo intercultural implica a interação com o outro sem a perda da identidade pessoal ou coletiva.

Para um relacionamento adequado com os que são diferentes de nós necessitamos de competências interculturais. Estas capacidades são fundamentalmente de natureza comunicativa, mas também compreendem a reconfiguração de pontos de vista e conceções que temos sobre o mundo. São as pessoas que participam no processo de diálogo (indivíduos e grupos com as suas complexidades e múltiplas expressões).

Saiba +

- A Convenção dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 1989 e ratificada por Portugal em 1990.

Consulte o documento em www.unicef.pt

- O Relatório mundial da UNESCO – Investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural, lançado em 2010, revela a importância de se investir na diversidade cultural como dimensão essencial do diálogo intercultural e enquanto benefício para a ação da comunidade internacional.

Consulte o documento em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>

Como reconhecer a diversidade e promover o diálogo intercultural?

- Promover práticas de desenvolvimento sócio-moral para uma maior conscientização das necessidades humanas, valores, direitos e responsabilidades.
- Conceptualizar o contexto educacional enquanto espaço de aprendizagem sócio-relacional.
- Reflectir sobre a aprendizagem intercultural como um processo transformativo das práticas pessoais e profissionais.

A pôr em prática...

- Promova uma prática intercultural que acolha as identidades e as relações e que sustente o reconhecimento das similitudes e das diversidades.
- Promova o conhecimento mútuo e um relacionamento positivo e construtivo entre todos.
- Apoie a integração de crianças de diferentes culturas e das suas famílias assegurando uma relação de proximidade e de parceria no processo de aprendizagem da criança.

Recursos

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) é um instituto público que tem desenvolvido vários serviços especializados em dar resposta às necessidades dos migrantes. Visite a página oficial em www.acm.gov.pt

Envolvimento das famílias e comunidade

Identidade e sentido de pertença: estratégias de envolvimento parental

A nossa identidade é construída desde os primeiros anos de vida e através das vivências familiares e dos contextos que experienciamos.

Ao longo da vida, o contexto social e o meio em que vivemos, as rotinas que adotamos, as informações e aprendizagens a que somos expostos, os papéis que desenvolvemos, os sistemas a que nos acostumamos, as interações e muito mais, acabam por influenciar a forma como a nossa identidade é alvo de mudança contínua.

Como pessoa, desempenhamos diferentes funções, muitas vezes em simultâneo, sempre em interação com outros. Somos profissionais, mães/pais, filhos, irmãos, neto), assim como também somos mais ou menos comunicativos em determinadas situações da nossa vida e em diferentes circunstâncias. Muitas vezes o nosso quotidiano está repleto de múltiplas tarefas que assumimos ativamente e isso demonstra as nossas múltiplas identidades.

Relações e construção da identidade

“O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também. A aprendizagem da criança é realizada de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade.”

Lopes da Silva et al, 2016, p.11

A destacar...

A identidade é um conceito de distinção entre as pessoas. Cada indivíduo tem o seu nome, as suas próprias características físicas, os seus gostos e preferências, o seu modo de agir e de pensar e a sua própria história pessoal.

A saber...

Sabia que o processo de construção da identidade do ser humano está relacionado com a interação que este mantém com o ambiente que o rodeia?



A pôr em prática...

No decorrer do quotidiano educativo crie oportunidades que contribuam para que a criança:

- Conheça e aceite as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.
- Reconheça e valorize os seus laços de pertença social e cultural.
- Saiba cuidar de si própria e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.
- Vá adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
- Desenvolva o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social em interação e através do diálogo.
- Acolha a diversidade e solidarize-se com os outros.
- Conheça e valorize manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade e a importância da sua preservação.

Consulte o separador 3:

Educação de infância – Dimensões da qualidade do ambiente educativo com propostas de atividades lúdicas que fomentam a autonomia e a iniciativa própria e respeitam os interesses e necessidades da criança.

Recursos

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, uma iniciativa do Ministério da Educação, são uma referência para todos os profissionais de educação. Consulte o documento em www.dge.mec.pt

Como ajudar a criança no processo de construção da identidade?

- Observe e compreenda as formas de comunicação individual de cada criança (choro, expressões faciais, gestos, ...)
- Seja sensível e respeite os gostos e preferências de cada um
- Identifique sempre a criança pelo seu nome próprio

Desenvolver sentido de pertença, os pais enquanto parceiros

Considerando que as relações e interações encontram-se no âmago de uma pedagogia participativa, a criança diariamente desenvolve laços de pertença ao contexto educativo que a recebe e integra.

Numa perspetiva de valorização da identidade da criança e da construção do seu sentido de pertença, torna-se essencial constituir os pais enquanto parceiros do processo de ensino-aprendizagem da criança. A família e a resposta educativa frequentada pela criança são os dois principais contextos sociais que contribuem para a educação da criança.

A pôr em prática...

- Criar no espaço um local acessível para as crianças com fotografias suas e das suas famílias para que a criança se possa identificar a si e aos outros e compreender os seus grupos de pertença.
- Promova uma comunicação aberta assente na troca de informações (informais ou formais consoante a disponibilidade da família) sobre a criança.
- Incentive a participação das famílias, auscultando a sua disponibilidade e interesses, a par de ideias ou sugestões (contar uma história, acompanhar um passeio ou visita ao exterior, emprestar um livro, trazer frutas para confeção de um batido, ...).

Estas propostas envolvem a articulação e trabalho colaborativo com outros profissionais, a par de uma ligação próxima com a comunidade e rentabilização dos seus recursos.

Referências bibliográficas

Envolvimento das famílias e comunidade

Bronfenbrenner, U. (2002). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Editora Artmed.

Alarcão, M. e Relvas, A. P. (2002). *Novas formas de família*, Coimbra. Quarteto.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.

Prazeres, V. et al (2011). *Maus tratos em crianças e jovens - Guia prático de abordagem, diagnóstico e intervenção*. Direcção-Geral da Saúde – Divisão de Comunicação e Promoção da Saúde no Ciclo de Vida.

Sousa-Fernandes, A. (2004). *Os Direitos da Criança no Contexto das Instituições Democráticas*. In Júlia Oliveira-Formosinho (coord.). *A Criança na Sociedade Contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta.

Gabinete ENTRECULTURAS e Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM) (s/ data). Kit Intercultural Escolas. Obtido em 15 de Maio de 2017 em <http://www.acm.gov.pt/documents/10181/28448/kit+Intercultural+Escolas+GECL.pdf/da254c5d-3331-42d6-a125-d9b1dd8c15ba>



Checklists





Checklist

Ambiente seguro e salutar

Espaços da casa

- Assegurar a limpeza e higienização de todos os espaços e equipamentos da casa
- Desinfetar o chão e/ou brinquedos e materiais sempre que a criança borse ou vomite sobre eles

Equipamentos, objetos e materiais

- Desinfetar diariamente os brinquedos e materiais que a criança coloca na boca com produtos próprios
- Esterilizar e guardar num recipiente próprio as chuchas dos bebês quando estas não estão a ser utilizadas
- Lavar e esterilizar diariamente os biberões

Mudas de fraldas: procedimentos

- Usar luvas descartáveis aquando da muda de fraldas de cada criança
- Conferir o estado da bancada após a troca de uma fralda e, se necessário, desinfetá-la
- Desinfetar as mãos entre cada muda de fraldas
- Condicionar num caixote adequado e hermético as fraldas e as luvas descartáveis usadas

Tarefas semanais

- Limpar os armários e estantes
- Limpar os berços, camas e outros equipamentos de puericultura
- Limpar os colchões e catres
- Arejar os colchões
- Mudar as roupas de cama

Checklist

Tornar o espaço mais seguro

Interior

Mobiliário, materiais e objetos

- Móveis, estantes, eletrodomésticos estáveis ou fixos à parede
- Mesas com tampo soltos de vidro ou cantos pontiagudos protegidos
- Objetos pesados ou quebráveis inalcançáveis
- Travões nas gavetas de comidas e armários
- Todos os artigos de puericultura cumprem as normas de segurança (cancelas, cadeiras de refeição, espreguiçadeira, cama de grades, ...)
- Armários fechados/trancados contendo produtos químicos, bebidas alcoólicas e/ou medicamentos.
- Gavetas fechadas/trancadas contendo materiais pequenos e cortantes (tesouras, facas, agulhas, botões, agrafadores, clips, pilhas, moedas, ...)
- Produtos nas embalagens originais (produtos tóxicos, de medicamentos, ...)
- Tapetes pesados e/ou com boa aderência ao chão (antiderrapantes)
- Toalhas curtas sobre as mesas
- Brinquedos de acordo com a idade e desenvolvimento da criança e que respondam às normas de segurança; verificado previamente inexistência de riscos para a criança (até aos 3 anos de idade, os brinquedos não devem possuir peças pequenas que se destaquem facilmente)
- Piso/chão livre de objetos ou quaisquer brinquedos (fora do tempo de atividades; inclua a colaboração da criança na arrumação dos materiais)

Equipamentos e instalações elétricas

- Tomadas e fichas elétricas ao alcance das crianças protegidas (todas as tomadas devem ter ligação à terra e alvéolos protegidos; se tiver tomadas convencionais instale protetores em todas, preferencialmente de mecanismo rotativo)
- Fios de candeeiros ou de aparelhos elétricos condicionados e escondidos
- Lareira e aquecedores protetores estáveis, afastados das zonas de circulação, de sofás, almofadas, ...
- Aparelhos elétricos guardados (ferro de engomar a roupa, máquina de barbear, secador do cabelo, ...)
- Extintor e/ou manta abafa-fogos em devidas condições e devidamente localizado
- Lista de contactos de urgência atualizada e acessível (exemplo: próximo do telefone)

Portas e janelas

- Portas com dispositivos – protetores de dedos (molas de fecho automático, travões)
- Janelas fechadas
- Cadeiras, mesas ou outro tipo de mobiliário longe de janelas (cama de grades, cadeira de alimentação, ...)

Exterior

- Escadas protegidas com cancelas (início e fim)
- Escadas desimpedidas de quaisquer objetos
- Piscinas e poços com acesso vedado
- Contacto com animais feito em segurança

Checklist

Sinais, sintomas ou indicadores

Negligência, maus tratos (físico, psicológico/emocional), abuso sexual

Negligência

Qualquer ação não acidental, isolada ou repetida, infligida por pais, cuidadores ou outros com responsabilidade face à criança ou jovem, a qual provoque (ou possa vir a provocar) dano físico. Este tipo de maus tratos engloba um conjunto diversificado de situações traumáticas, desde a Síndrome da Criança Abanada até a intoxicações provocadas.

Assinale com (v) algum sinal ou indicador que tenha observado na criança:

- Carência de higiene (tendo em conta as normas culturais e o meio familiar)
- Vestuário desadequado em relação à estação do ano e lesões consequentes de exposições climáticas adversas
- Inexistência de rotinas (nomeadamente, alimentação e ciclo sono/vigília)
- Hematomas ou outras lesões inexplicadas e acidentes frequentes por falta de supervisão de situações perigosas; perturbações no desenvolvimento e nas aquisições sociais (linguagem, motricidade, socialização) que não estejam a ser devidamente acompanhadas
- Incumprimento do Programa Nacional de Vacinação
- Doença crónica sem cuidados adequados (falta de adesão a vigilância e terapêutica programadas)
- Intoxicações e acidentes de repetição

Mau-trato físico

Qualquer ação não acidental, isolada ou repetida, infligida por pais, cuidadores ou outros com responsabilidade face à criança ou jovem, a qual provoque (ou possa vir a provocar) dano físico. Este tipo de maus tratos engloba um conjunto diversificado de situações traumáticas, desde a Síndrome da Criança Abanada até a intoxicações provocadas.

Assinale com (v) algum sinal ou indicador que tenha observado na criança:

- Equimoses, hematomas, escoriações, queimaduras, cortes e mordeduras em locais pouco comuns aos traumatismos de tipo acidental (face, periocular, orelhas, boca e pescoço ou na parte proximal das extremidades, genitais e nádegas)
- Síndrome da criança abanada (sacudida ou chocalhada)
- Alopécia traumática e/ou por postura prolongada com deformação do crânio
- Lesões provocadas que deixam marcas (por exemplo de fivela, corda, mãos, chicote, régua...)
- Sequelas de traumatismo antigo (calos ósseos resultantes de fratura)
- Fraturas das costelas e corpos vertebrais, fratura de metáfise
- Demora ou ausência na procura de cuidados médicos; história inadequada ou recusa em explicar o mecanismo da lesão pela criança ou pelos diferentes cuidadores
- Perturbações do desenvolvimento (peso, estatura, linguagem, ...)
- Alterações graves do estado nutricional

Mau-trato psicológico/emocional

Resulta da privação de um ambiente de tranquilidade e de bem-estar afetivo indispensável ao crescimento, desenvolvimento e comportamento equilibrados da criança/jovem.

Assinale com (✓) algum sinal ou indicador que tenha observado na criança:

- Episódios de urgência repetidos por cefaleias, dores musculares e abdominais sem causa orgânica aparente
- Comportamentos agressivos (auto-agressividade e/ou hétero-agressividade) e/ou automutilação
- Excessiva ansiedade ou dificuldade nas relações afetivas interpessoais
- Perturbações do comportamento alimentar;
- Alterações do controlo dos esfíncteres (enurese, encoprese)
- Choro incontrolável no primeiro ano de vida
- Comportamento ou ideação suicida

Abuso sexual

Envolvimento de uma criança ou adolescente em atividades cuja finalidade visa a satisfação sexual de um adulto ou outra pessoa mais velha.

Assinale com (✓) algum sinal ou indicador que tenha observado na criança:

- Lesões externas nos órgãos genitais (eritema, edema, laceração, fissuras, erosão, infeção)
- Presença de esperma no corpo da criança/jovem
- Lassidão anormal do esfíncter anal ou do hímen, fissuras anais
- Leucorreia persistente ou recorrente; prurido, dor ou edema na região vaginal ou anal
- Lesões no pénis ou região escrotal
- Equimoses e/ou petéquias na mucosa oral e/ou laceração do freio dos lábios
- Laceração do hímen; infeções de transmissão sexual
- Gravidez

Outra situação possível de denúncia:

Síndrome de Munchausen por Procuração

Atribuição à criança, por parte de um elemento da família ou cuidador, de sinais e sintomas vários, com o intuito de convencer a equipa clínica da existência de uma doença, gerando, por vezes, procedimentos de diagnóstico exaustivos, incluindo o recurso a técnicas invasivas e hospitalizações frequentes. Trata-se de uma forma rara de maus tratos, mas que coloca grandes dificuldades de diagnóstico, dado que sintomas, sinais e forma de abuso são inaparentes ou foram provocados sub-repticiamente.

Assinale com (✓) algum sinal ou indicador que tenha observado no comportamento da família ou que lhe tenha sido dado a conhecer:

- Ministrar à criança/jovem uma droga/medicamento para provocar determinada sintomatologia
- Adicionar sangue ou contaminantes bacterianos às amostras de urina da vítima
- Provocar semi-sufocação de forma repetida antes de acorrer ao serviço de urgência anunciando crises de apneia

O que fazer?

Todas as pessoas têm a obrigação legal de apresentar imediatamente denúncia à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CNPJCR) se suspeitarem que uma criança ou jovem, com menos de 18 anos, necessita ou poderá necessitar de proteção devido a agressões ou negligência.

Registe a data em que fez a denúncia, a forma como o fez (correio, fax, e-mail), o nome da/o técnica/o da CNPJCJR que recebeu a denúncia e procure saber qual o andamento do processo.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CNPJCJR)

Contactos

- Telefone 300 511 400
- Site <http://www.cnpjcjr.pt/search.asp>

Saiba +

In <http://www.dgs.pt/accao-de-saude-para-criancas-e-jovens-em-risco/maus-tratos-em-criancas-e-jovens/tipologia.aspx>

Glossário

Termo	Definição
Petéquias	Pequenos pontos de sangue que correspondem a pintas vermelhas ou azuladas na pele ou na mucosa, característicos de certas doenças.
Equimoses	Nódoa proveniente do sangue extravasado sob a pele.
Prurido	Sensação na pele que provoca vontade de coçar.
Leucorreia	Corrimento esbranquiçado.
Lassidão	Cansaço; fadiga.
Erosão	Corrosão lenta.
Fissuras	Greta ou fenda no tegumento externo da pele.
Laceração	Dilacerar; rasgar.
Edema	Tumor seroso que cede à pressão dos dedos.
Eritema	Congestão cutânea que apenas provoca uma vermelhidão na pele.
Encoprese	Incontinência fecal.
Enurese	Incontinência urinária, sobretudo durante o sono.
Cefaleias	Sensação dolorosa na região da cabeça, que pode ter características muito diferentes de pessoa para pessoa, podendo estar associada a outras perturbações.
Alopecia	Queda de cabelo ou de pêlo.

Entidades a contactar

SOS	NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA Bombeiros – Ambulância – Polícia	112
	Bombeiros Sapadores de _____ Bombeiros Voluntários de _____	
	PSP Esquadra _____ PSP Esquadra _____	
	Centro de informação antiveneno (CIAV)	808 250 143
	Autoridade Nacional de Proteção Civil Serviço Municipal de Proteção Civil de _____	214 247 100
	Saúde 24	808 242 424
	Eletricidade emergência	
	Fugas de gás	

Glossário

Aprendizagem experiencial	<p>A criança constrói o seu conhecimento a partir da experimentação, pois tal como o nome indica, envolve a aprendizagem a partir da experiência. A criança aprende de forma natural, autónoma e independente e não de forma estruturada e com limitações. O adulto desempenha o papel de facilitador da aprendizagem da criança, apoiando as suas intenções e iniciativas e criando a oportunidade de esta vivenciar experiências ricas e diversificadas. Refletindo sobre aquilo que experiencia, a criança consolida aprendizagens e realiza novas descobertas.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: É uma aprendizagem que não tem orientação por parte dos adultos e as crianças podem aprender naturalmente.</i></p>
Bem-estar	<p>O conceito de bem-estar emocional implica um conjunto particular de sentimentos. A criança sente-se confortável, relaxada, revelando serenidade interior e apresentando, em simultâneo, energia, vitalidade e receptividade em acolher e interagir com o mundo que a rodeia.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: É estar em estado de boa disposição, satisfação, conforto e segurança.</i></p>
Concentração	<p>A criança centra a sua atenção na atividade que se encontra a desenvolver. A criança não se distrai facilmente, demonstrando-se, entre outros sinais, "absorvida" pela atividade, dando atenção aos detalhes e revelando precisão na sua ação.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: É ver que a criança está a gostar e a concentrar-se naquilo que está a ver e a ouvir ou fazer.</i></p>
Escuta ativa	<p>Escutar ativamente traduz-se num processo contínuo de ouvir a criança, obtendo conhecimento sobre as suas intenções e saberes para melhor responder às suas necessidades e apoiá-la no seu processo de aprendizagem. Este processo de escuta implica a criação de um clima de diálogo que respeite verdadeiramente a criança e o seu papel ativo enquanto co-construtora da sua jornada de aprendizagem.</p> <p>A escuta ativa é também estendida aos pais, incentivando a troca de informações e a sua participação no quotidiano educativo.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: É uma maneira de ouvir durante a comunicação com o outro para compreender a mensagem e as informações que vêm do outro.</i></p>
Intencionalidade educativa	<p>Uma prática de qualidade é sustentada por processos de observação, planificação, ação e avaliação das aprendizagens da criança. Estas dimensões curriculares orientam e dão sentido à ação educativa do adulto. O adulto adequa a sua prática educativa a partir do reconhecimento e respeito pelas competências individuais e ritmos de desenvolvimento de cada criança, assim como o seu contexto social. O adulto reflexivo torna-se capaz de potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, dando continuidade às suas explorações e complexificando-as de forma a alargar as experiências vivenciadas e torná-las cada vez mais significativas.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: É observar, planear, agir e avaliar. Intenção de os ajudar a crescer e a desenvolver. Preparar atividades que respondem aos interesses das crianças.</i></p>

<p>Pedagogia participativa</p>	<p>Uma pedagogia participativa reconhece na criança o seu direito à participação, valorizando a sua competência e o seu papel ativo em todo o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>A criança é concebida como um ser capaz e competente, participando ativamente na construção da sua própria aprendizagem. O adulto cria e proporciona à criança um ambiente propício à interação, colaboração e comunicação, valorizando processos assentes na motivação, interesse e tomada de decisões.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: É uma pedagogia democrática que envolve a criança em todas as atividades. A criança tem oportunidade de fazer escolhas e de dar opiniões.</i></p>
<p>Persistência</p>	<p>A persistência refere-se à extensão da concentração que a criança apresenta durante a realização da atividade, dirigindo todo o foco da sua atenção e energia para a tarefa que tem entre mãos.</p> <p>A criança não desiste, persistindo e utilizando diferentes estratégias para alcançar o seu propósito. Habitualmente, a duração da atividade é maior, no entanto o tempo de investimento da criança depende da sua idade e fase de desenvolvimento.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: Não desistem e tentam fazer até conseguirem.</i></p>
<p>Responsividade</p>	<p>Uma atitude responsiva por parte do adulto implica escutar e compreender a criança, apoiando e incentivando a sua autonomia e confiança. Um adulto observador, atento, sensível e disponível apresenta competências essenciais para o desenvolvimento de interações positivas com a criança, tornando-se capaz de responder verdadeiramente às suas necessidades e interesses.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: Compreender a criança através de emoções e de afeto na comunicação.</i></p>
<p>Satisfação</p>	<p>A criança demonstra sentir-se feliz, divertida e plenamente satisfeita com o que está a vivenciar. Ri facilmente e envolve-se espontaneamente nas atividades e na interação com os seus pares, retirando prazer da sua ação.</p> <p><i>Na voz de uma Ama: Felicidade; contentamento; bom humor; alegria; entusiasmo.</i></p>

Lista de recursos

Recursos e Publicações

Instituto da Segurança Social, I.P. (2016). GUIA PRÁTICO – Apoios Sociais – Infância – AMAS. Disponível em: <https://goo.gl/OtRPYK>

Associação Portuguesa de Sono (APS) e Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) (s/d). Higiene do sono da criança e do adolescente. Disponível em: <https://goo.gl/jz7B7Z>

Associação de Profissionais de Educação de Infância – APEI (2009). Crescer a Ler. Disponível em: <https://goo.gl/opCi87>

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2010). Manual de primeiros socorros – situações de urgência nas escolas, jardins-de-infância e campos de férias. Disponível em: <https://goo.gl/lNG2ss>

Focus Humanitarian Assistance (2008). FOCUS Brochure. Disponível em: <https://goo.gl/hs8PAB>

Direção-Geral do Consumidor e Associação Portuguesa dos Nutricionistas (2013). Guia para educadores – Alimentação em idade escolar. Disponível em: <https://goo.gl/xRGoor>

Baptista, M. I. (DGIDC – NES) (2006). Educação Alimentar em Meio Escolar – Referencial para uma oferta saudável. Disponível em: <https://goo.gl/RzBxOn>

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação. <https://goo.gl/GQVLzZ>

Endereços Web (governamentais e associações)

Alto Comissariado para as Migrações (ACM). Disponível em: <http://www.acm.gov.pt/acm>

Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI). Disponível em: <http://www.apsi.org.pt/>

Associação de Apoio à Vítima (APAV). Disponível em: <http://www.apav.pt/>

Atlas da Saúde – órgão de informação on-line. Disponível em: <http://www.atlasdasaude.pt/>

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPCJR). Disponível em: <http://www.cnpcjr.pt/>

Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/>

Enciclopédia sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/>

Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso (FNSBS). disponível em: <http://fnsbs.pt/index.html>

Pais-em-Rede. Disponível em: <http://paisemrede.pt/>

Papa Bem, Alimentar é Educar. Disponível em: <http://www.papabem.pt/>

Plataforma “Criança e Família”. Disponível em: <http://criancaefamilia.spp.pt>

Portal do Consumidor – Consumidores mais protegidos. Disponível em: <https://www.consumidor.pt/>

Proteção Civil, Autoridade Nacional (ProCiv). Disponível em: <http://www.prociv.pt/>

Radar da Primeira Infância. Disponível em: <http://radardaprimeirainfancia.org.br/>

Science of Early Child Development. Disponível em: <https://www.scienceofecd.com/>

Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIP). Disponível em: <https://goo.gl/nwcrEo>

Sociedade de Pediatria do Neurodesenvolvimento. Disponível em: <http://www.spnd-spp.com/>

Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP). Disponível em: <http://www.spp.pt/>

UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.pt/>

Legislação aplicável

Portaria n.º232/2015, de 6 de agosto. Diário da República n.º 152/2015 – I Série. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

- Termos a que obedece o exercício da atividade de Ama no âmbito de uma instituição de enquadramento (Creche Familiar).

Portaria n.º226/2015, de 31 de julho. Diário da República n.º 148/2015, - I Série. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

- Regulamenta o seguro obrigatório de acidentes pessoais das crianças em Ama.

Despacho n.º8243/2015, de 28 de julho. Diário da República n.º 145/2015 – II Série. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

- Definição do equipamento e do material necessários ao exercício da atividade de Ama e condições de higiene e de segurança habitacionais.

Decreto-Lei n.º115/2015, de 22 de junho. Diário da República n.º 119/2015 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

- Termos e as condições para o acesso à profissão e o exercício da atividade de Ama, assim como o regime sancionatório aplicável à referida atividade.

Recomendação n.º 3/2011, de 21 de Abril. Diário da República n.º 79/2011 – II Série. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

- Recomendação sobre A Educação dos 0 aos 3 anos.



A series of horizontal lines for writing, starting from the top right of the notepad icon and extending across the page.



Four horizontal lines for writing, starting from the right side of the notepad icon.

A series of horizontal lines for writing, filling most of the page.





A series of horizontal lines for writing, starting from the top right of the notepad icon and extending across the page. There are 15 lines in total, evenly spaced.



PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Fundação Aga Khan Portugal

Rua de S. Domingos à Lapa, n.º 58, 1200-836 Lisboa

Tel.: +351 21 394 9110

e-mail educacao@akfportugal.org

web www.akdn.org

plataforma <http://moodle.akfportugal.com>

©AKDN julho de 2017

As informações deste material podem ser reproduzidas,
mediante comunicação à Fundação Aga Khan Portugal, AKDN.